



**Eduardo Rodrigues Maciel**

**TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO**  
***BITCOIN E A SUA TRIBUTAÇÃO: A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO***  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Santa Maria, RS

2020

**Eduardo Rodrigues Maciel**

***BITCOIN E A SUA TRIBUTAÇÃO: A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS***

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis – Área de Ciências Sociais, da Universidade Franciscana, como requisito parcial para obtenção do grau de BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

Orientadora: Jaqueline Carla Guse

Santa Maria, RS

2020

**Eduardo Rodrigues Maciel**

***BITCOIN E A SUA TRIBUTAÇÃO: A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS***

Trabalho Final de Graduação (TFG) apresentado ao Curso de Ciências Contábeis – Área de Ciências Sociais, da Universidade Franciscana, como requisito parcial para obtenção do grau de BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

---

Jaqueline Carla Guse – Orientadora

---

Maria Dolores Polhmann Velasquez

---

João Friedrich

Aprovado em ..... de ..... de .....

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>6</b>
<b>2.1 <i>Bitcoin</i> e moedas virtuais .....</b>	<b>6</b>
<b>2.2 Contabilidade Tributária e tributação de moedas virtuais .....</b>	<b>9</b>
<b>2.3 Estudos correlatos .....</b>	<b>12</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 Classificação da pesquisa .....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados .....</b>	<b>14</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>16</b>
<b>4.1 Perfil dos acadêmicos entrevistados.....</b>	<b>16</b>
<b>4.2 Percepção sobre Bitcoin e a tributação dos acadêmicos de uma Universidade Privada e uma Universidade Pública .....</b>	<b>22</b>
<b>4.3 Comparação da percepção dos acadêmicos das duas Universidades estudadas .....</b>	<b>35</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente no Brasil e no mundo vem acontecendo várias mudanças em caráter geral, de forma frequente e rápida. Esse fato causa um grande impacto na sociedade a partir do momento que qualquer nova tecnologia ou novos métodos são lançados (NELSON, 2017).

Deste modo, percebe-se que o surgimento de novas tecnologias causa uma repercussão grande dentro da sociedade. Dentro do mercado financeiro teve o surgimento das criptomoedas que vem modificando o cenário econômico mundial.

Segundo Previcí (2014), “a internet e o avanço tecnológico fizeram com que o mercado financeiro realizasse a experiência de um processo de digitalização monetária, fazendo com que grande parte das transações financeiras ocorressem no meio virtual”. Com o avanço da tecnologia em relação ao mercado financeiro, surgiu diversas criptomoedas que são moedas virtuais utilizadas para transações comerciais *online*.

Segundo Nakamoto (2008, p. XX), “a moeda virtual *Bitcoin* foi idealizada em 2008 e lançada em 2009. Foi a primeira criptomoeda a ser criada, e foi gerada através de um programa de computador de código aberto, um sistema de moeda virtual e de pagamento baseado em uma rede *peer-to-peer*”. Esta moeda digital é baseada em uma tecnologia descentralizada, sem necessidade de intermediador, chamada *peer to peer* (ponto a ponto) que une um ponto ao outro diretamente com a outra parte da transação sem passar por um servidor central. Com tal moeda é possível realizar todas as transações que uma moeda comum permite, possuindo, além disso, benefícios econômicos, com custo zero de transação, pois não é necessário que um banco intermede transações, sendo possível realizar pagamentos por conta própria (ULRICH, 2014).

Para Morais e Batista Neto (2014), com o aumento do comércio de moedas virtuais em todo o mundo, os governos mundiais ambicionam a regulamentação das operações para não só possibilitar suas tributações, como também para esquivar-se da utilização para práticas criminosas. Entre os usuários do *Bitcoin* existe a possibilidade de adquirir bens e serviços, fazendo com que as transações tenham repercussão financeira, conseqüentemente, a possibilidade de incidência tributária (NELSON, 2017).

Não obstante, os números de transações financeiras vêm aumentando constantemente, sejam realizadas por pessoas físicas ou pessoas jurídicas de direito público ou privado. Esse aumento não se dá somente por utilização de papel moeda ou cartões de débito e crédito, mas também por meio de *Bitcoins*, uma vez que essa forma de pagamento já é aceita por mais de 82 mil estabelecimentos no mundo (CASEY e VIGNA, 2015).

Neste contexto, tendo-se em vista o tema relacionado a *bitcoin* e a sua tributação, a pesquisa tem como problemática a seguinte questão: qual a percepção dos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis de uma universidade privada e uma pública do município de Santa Maria – RS sobre *bitcoin* e a sua tributação? Visando responder a problemática levantada, a presente pesquisa contou com o objetivo geral de analisar a percepção dos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis de uma universidade privada e uma pública de Santa Maria – RS sobre *bitcoin* e a sua tributação. Os objetivos específicos consistiram em verificar o perfil dos acadêmicos entrevistados, identificar a percepção sobre *bitcoin* e a sua tributação dos acadêmicos de uma Universidade Privada e uma Universidade Pública e comparar a percepção dos acadêmicos das duas Universidades estudadas.

Tendo em vista o tema de a pesquisa ser um assunto novo e de extrema importância para o cenário econômico, é importante esclarecer a justificativa desse trabalho para o acadêmico, para as instituições abordadas e para a sociedade. Para o acadêmico é de importância para fins de conhecimento, para as instituições é importante para verificar o conhecimento dos alunos em relação a esse tema e para a sociedade é por um ser um tema novo que engloba os futuros profissionais de contabilidade e a sociedade de modo geral.

O avanço tecnológico abrange diversas áreas e situações. Exemplo disso foi a evolução do telefone, desde o seu descobrimento até os celulares *smartphones*, e a *internet*. Ambos revolucionaram os meios de comunicações existentes. E, nesse contexto, as moedas e formas de pagamento também se modificaram com o passar do tempo (SILVA, 2017).

De acordo com o exposto acima, nota-se que teve o surgimento de um instrumento que utiliza a tecnologia como principal característica, o aparecimento das criptomoedas é resultado do avanço tecnológico que tem por finalidade propor outra forma de pagamento dentro do cenário econômico.

Deste modo, com esse avanço na utilização das criptomoedas, é necessário se verificar a tributação que envolve tais atividades. E, para analisar quais transações de *Bitcoins* estão aptas a ter incidência dos impostos do sistema tributário nacional, “faz-se necessário a interpretação das normas constitucionais com relação a cada imposto, principalmente quanto a seus fatos geradores, em analogia a sua classificação como bem (TIAGO e SILVA, 2017).

Segundo Tiago e Silva (2017), o aumento no volume de transações envolvendo *Bitcoins* chama atenção de órgãos regulamentadores, uma vez que seu sistema de criptografia de chave pública não permite identificação, dificultando intervenção de autoridades. Segundo Freitas e Santana (2016), “as transações com *Bitcoins* têm repercussão financeira e, conseqüentemente, alvo de tributação”. Dessa forma, torna-se importante o estudo de como

deve ser a tributação dessas atividades, uma vez que ainda não é de conhecimento da maioria da população.

Os cursos de Ciências Contábeis apresentam diversos assuntos em relação a tributação, no entanto, torna-se importante verificar o conhecimento dos acadêmicos em relação a esse tema que é novo e atinge os futuros profissionais de contabilidade. Dessa forma, a pesquisa é importante para todos os tipos de universidades, como no âmbito da universidade pública e quanto da universidade privada, sabendo-se que esta tem como propósito analisar o conhecimento dos alunos de ambas universidades.

O presente trabalho é de suma importância para o acadêmico ampliar seus conhecimentos em relação à *Bitcoin* e a sua tributação. Para a instituição (UFN), é importante pois irá contribuir apresentando como é o conhecimento dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis em relação ao tema proposto. Além disso, nota-se que o avanço tecnológico abrange diversas áreas e situações, portanto é de uma grande importância para a sociedade se adequar a essas novas tecnologias.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo abordar-se-á os assuntos relacionados a *Bitcoin* e moedas virtuais e Contabilidade tributária e tributação de moedas virtuais. Além disso, tem-se os estudos anteriores relacionados ao tema.

### 2.1 *Bitcoin* e moedas virtuais

De acordo com Purchio (2017), as moedas virtuais permitem transações financeiras instantâneas e, até agora, imunes a fraudes. Segundo Silva (2017), cada moeda pode ser rastreada desde sua origem e com todas as transações consecutivas, sendo que é impossível existir um *Bitcoin* falso, por isso permite transações virtuais praticamente sem custo.

As criptomoedas surgiram inicialmente com o intuito de jogos de computador e redes sociais, porém, ao longo de sua evolução, elas começaram a ser utilizadas em transações reais. Em vários países se tornou recorrente o uso de criptomoedas para realizar transações de compra e venda de bens e/ou serviços. Tem-se percebido a criação de várias moedas em todo o mundo, entretanto, a mais conhecida e utilizada é o *Bitcoin* (EBA, 2013).

Tendo como modelo estrutural a *bitcoin*, outras criptomoedas foram produzidas e utilizam-se desta tecnologia. A *bitcoin* é a primogênita neste mundo virtual, as demais são denominadas *Altcoins* e representam moedas alternativas. Porém, elas podem possuir utilidades e finalidades distintas. É possível inclusive que algumas sejam utilizadas para um mesmo fim, no entanto podem apresentar características mais aperfeiçoadas, como diferenciais de segurança (FOXBIT, 2018; STUDIO BITCOIN, 2019).

Dentre as *Altcoins*, Foxbit (2018) destaca algumas das criptomoedas mais importantes no mercado.

*Ethereum* foi criada seis anos após o fenômeno *Bitcoin*, e chegou ao mercado em 2015 ocupando atualmente o segundo lugar no quesito capitalização. Ela destaca-se com seu formato, pois mais do que uma moeda criptografada, ela também é uma plataforma para avanço de contratos inteligentes. Em outras palavras, um tipo de computador globalizado que autoriza a averiguação das transações e desenvolve sistemas descentralizados.

*Litecoin* nasceu no ano de 2011, seu nascimento é consequência de é uma segmentação entre os indivíduos que acreditavam e aprovavam o projeto inicial da *Bitcoin* em 2008. Esta criptomoeda diferencia-se em razão da agilidade em suas transações. Quando



comparada a *bitcoin*, que leva aproximadamente 10 minutos para ser validada, as *litecoins* realizam em cerca de 2,30 minutos, representa menos da metade do tempo.

*Monero* surgiu no ano de 2014 e tem como objetivo principal a garantia da privacidade dos indivíduos que a desfrutam. Para tanto, há um alto investimento tecnológico que torna impraticável o acompanhamento do *blockchain*.

O termo *blockchain* é definido por Ulrich (2014), como uma junção de blocos, onde, qualquer transação relacionada à organização da moeda *Bitcoin* é gravada e registrada abertamente formando um amplo banco de dados. Essa tecnologia comprova cada transferência com a finalidade de garantir que não haja duplicidade no consumo de *Bitcoins*

*Dash* tem como objetivo de aprimorar determinados princípios do *Bitcoin* a moeda virtual *Dash* foi desenvolvida em 2014. As principais modificações englobam o anonimato, a forma de custear seu desenvolvimento e a velocidade das operações. Sua notoriedade é reflexo do grande número de ofertas e publicidade na plataforma de compartilhamento de vídeos mundialmente conhecida como Youtube.

A *Siacoin* possui perspectivas prósperas, além de apresentar atribuição de moeda virtual e plataformas programáveis, ela faz uso da tecnologia *blockchain* de modo inusitado. No processamento de aprovação das operações os próprios usuários concedem espaço de armazenamento em seus computadores particulares para ocorrer a autenticação das transações, e como recompensa, arrecadam a moeda como forma de pagamento.

Nesse contexto, percebe-se que existe diversas criptomoedas importantes no mercado, que movimentam intensamente o mercado financeiro.

O *Bitcoin* é uma moeda digital de código aberto e descentralizado, criada em 2008. O nome *Bitcoin* possui como significado *bit* - unidade de informática, e *coin* - moeda metálica. Tal moeda foi criada em 2008 por um programador anônimo conhecido como Satoshi Nakamoto, seu nome verdadeiro não se sabe até hoje (SADDI, 2014).

A principal função das criptomoedas consiste em eliminar o gasto duplo que poderia ocorrer numa transação online sem terceiros. Após dois anos de sua criação, em 2008, o *Bitcoin* já havia alcançado o valor de mercado do dólar americano, algo que poucas pessoas imaginaram poder acontecer (ULRICH, 2014). No entanto, os atributos do *Bitcoin* fazem com que a mesma não seja capaz de ser inserida nas “definições regulamentares existentes de moeda ou outros instrumentos financeiros ou instituições” (ULRICH, 2014).

Dessa forma, o processo mais fácil para aquisição de *Bitcoins* é por meio de sites que funcionam como corretoras de moedas virtuais, organizações que possuem características mistas de casa de câmbio e de bolsa de valores, as chamadas *exchanges*. Elas possuem

características de casa de câmbio na medida em que intermediam as trocas de dinheiro em espécie por moeda virtual, mas também podem ser consideradas um tipo de bolsa de valores, uma vez que criam um ambiente, um mercado, onde usuários se relacionam através da compra e venda da moeda virtual como se fossem títulos e ações (NELSON, 2017).

Os propulsores da criação da criptomoeda *Bitcoin* foram principalmente o sistema financeiro inconstante e com grande nível de intervenção estatal e a crescente perda de privacidade financeira. Apesar desses motivos não serem recentes, o surgimento da *Bitcoin* não aconteceu mais cedo exclusivamente por falta de desenvolvimento tecnológico. A internet não estava preparada o suficiente para que esse feito fosse realizado antes (ULRICH, 2014).

No Brasil, as moedas virtuais são classificadas pela Receita Federal como ativos financeiros, não restringindo somente a pessoa física ou pessoa jurídica, e esse órgão determina que os usuários devem declarar a moeda pelo valor de aquisição, convertendo-a de *Bitcoins* para Reais. Quando da troca ou alienação de moeda virtual para moeda corrente, possíveis ganhos obtidos, se superiores a R\$ 35.000,00, devem ser declarados no Imposto de renda mensal, através do programa de ganho de capital, com alíquota de 15%, e o valor a ser pago deve ser recolhido até o último dia útil do mês seguinte ao da transação (PERGUNTÃO DO IMPOSTO DE RENDA, 2017).

No Quadro 1, pode-se visualizar as 10 principais moedas virtuais por ordem de capitalizações dentro do mercado de criptomoedas.

Quadro 1 - As dez principais criptomoedas por ordem de *Market Cap*, tem como significado a capitalizações do mercado de criptomoedas.

#	Nome	Simbolo	Market Cap
1	Bitcoin	BTC	\$ 169,21 B
2	Ethereum	ETH	\$ 25,79 B
3	Tether	USDT	\$ 9,18 B
4	XRP	XRP	\$ 8,17 B
5	Bitcoin Cash	BCH	\$ 4,29 B
6	Bitcoin SV	BSV	\$ 3,13 B
7	Litecoin	LTC	\$ 2,8 B
8	Binance Coin	BNB	\$ 2,46 B
9	EOS	EOS	\$ 2,31 B
10	Cardano	ADA	\$ 2,31 B

Fonte: <<https://coinmarketcap.com/all/views/all/>> adaptado. Acesso em: 26 Jun. 2020.

De acordo com o Quadro 1, nota-se a diferença abundante do primeiro colocado e o segundo colocado, portando percebe-se que o *Bitcoin* é a principal criptomoeda em relação a

capitalização dentro do mercado. Os valores são referentes a quantidade em dólar de cada capitalização adquirida nas criptomoedas citadas, para saber o valor de capitalização é realizado uma operação de multiplicação entre o preço pela quantidade de moedas que estão circulando no mercado.

A capitalização é uma ferramenta financeira diferente de qualquer outra aplicação do mercado, como caderneta de poupança ou fundos de investimentos. É maneira alternativa de acumular reservas com prazo e taxas de juros previamente estabelecidos, sendo um instrumento normalmente aproveitado para quem deseja efetivar um projeto de vida (VIEIRA, 2003).

A lista completa de todas as criptomoedas possui 705 e um valor total (*Market cap*) de U\$ 14.033.896.730. Assim, fica evidente que o *Bitcoin* é a moeda mais relevante desse mercado, com um valor de aproximadamente 12 bilhões de dólares (MARTINS, 2016).

De acordo com o exposto acima, nota-se a o surgimento de novas moedas virtuais possuem um impacto representativo em aspectos financeiros para a sociedade e para o mundo. O surgimento da *Bitcoin* e outras criptomoedas criaram diversas dúvidas em aspectos tributáveis e contábeis.

## **2.2 Contabilidade Tributária e tributação de moedas virtuais**

De acordo com Roncalio (2010, p. 14), a Contabilidade é definida como “Ciência Social que estuda, analisa, registra e demonstra o patrimônio das entidades para prestar informações aos usuários internos e externos”. Dessa forma, percebe-se que a contabilidade analisa e estuda o patrimônio das entidades para prestar informações para os usuários, a definição de bens é de extrema importância para a contabilidade.

O *International Accounting Standards Board* – IASB, o Conselho de Normas Internacionais de Contabilidade, órgão responsável por publicar e atualizar as normas internacionais de contabilidade, ainda não emitiu norma de como deverá ser feita a abordagem contábil ao *bitcoin* (VENTER, 2016).

De acordo com o exposto acima, percebe-se que em aspecto contábil ainda não possui uma norma referente a contabilidade da criptomoeda *Bitcoin*. Com a origem das criptomoedas foi gerada diversas dúvidas em relação a diferentes aspectos.

O surgimento das criptomoedas causou muitas incertezas em qual tipo de bem se enquadrariam. O Decreto Federal nº 5.015/04 em seu art. 2º, define como bens “os ativos de qualquer tipo, corpóreos ou incorpóreos, móveis ou imóveis, tangíveis ou intangíveis, e os

documentos ou instrumentos jurídicos que atestem a propriedade ou outros direitos sobre os referidos ativos”.

As criptomoedas melhor se encaixam dentro do conceito de bem imaterial (incorpóreo ou intangível), pois elas não possuem existência material, são mera abstração computacional, o que se encaixa no conceito de Gonçalves (2011, p. 278) como bem incorpóreos sendo “os que têm existência abstrata ou ideal, mas valor econômico, como direito autoral, crédito, a sucessão aberta, o fundo de comércio etc” .

Dessa forma, percebe-se que as criptomoedas são um bem imaterial e que possuem um valor econômico, sendo que em meio a evolução da globalização, é necessária uma adaptação para as transações de criptomoedas.

Segundo Ulrich (2014, p.13), o sistema está sendo reformado de fora para dentro e de baixo para cima, sendo baseado nas convicções do empreendedorismo e das trocas e mercado; e não pela aspiração de banqueiros centrais, não por meio de conferências internacionais, também não por acadêmicos que se reuniram para formar um novo projeto para esse sistema.

Os primeiros regulamentos proferidos para o *Bitcoin* surgiram em 2013, nos Estados Unidos, pelo *Financial Crimes Enforcement Network*, colocando as *exchanges* de moedas digitais e processadores sob a lei do sigilo bancário, estabelecendo como empresas de serviço monetário (INVESTIDOR, 2017).

Neste contexto, percebe-se que alguns países da América do norte estão se adaptando e criando novos regulamentos para a moeda virtual e possuindo troca da moeda nacional por *bitcoins*.

A Rússia está validando o processo de regulamentação do *Bitcoin*, , está prevista a admissão de 50 leis sobre inúmeras questões sobre a economia digital, onde estão colocando como prevalência a proteção do cidadão russo contra os riscos relacionados ao mercado de criptomoedas (MARQUES, 2018).

Percebe-se, dessa forma, que diversos países estão se adaptando em relação a regulamentação do *Bitcoin*, portanto nota-se que os países estão se aperfeiçoando em relação a moeda virtual chamada *Bitcoin*.

Em outubro de 2018, a Receita Federal do Brasil (RFB) abriu a Consulta Pública nº 06/2018 sobre a publicação da Instrução Normativa que instituiria a obrigação de declaração mensal sobre transações que envolvam criptomoedas, determinação que é caracterizada por ser compatível com o papel fiscalizatório da RFB (BRASIL, 2018).

“A exigência de declaração valerá para “corretoras” instaladas no Brasil e para pessoas físicas e jurídicas que realizem operações com criptomoedas acima de R\$ 10.000,00

(dez mil reais), de forma fracionada ou conjunta, com ou sem participação de corretoras no exterior.” (SILVA, 2018, p. 49).

A obrigação da declaração para corretoras e para pessoas físicas e jurídicas que fazem transações com criptomoedas é importante para possuir um controle nos pais.

Segundo o que afirma a exposição de motivos da Consulta Pública RFB nº 06/2018 (RFB, 2018, p. 1-2), ainda em 2017, os clientes em *exchanges* superaram o número de usuários inscritos na bolsa de valores de São Paulo, afirmando que, apenas no mês de dezembro de 2017 o total movimentado no Brasil, relativo à compra e venda de *Bitcoins*, atingiu 4 (quatro) bilhões de reais. A importância do ativo para a economia brasileira demonstrou-se inegável.

Por fim, no Brasil, a determinação da natureza jurídica do *Bitcoin*, dos tokens, das criptomoedas em geral, ainda não foi determinada. Em fevereiro de 2014, o Banco Central do Brasil (BACEN) editou o Comunicado nº 25.306, que esclareceu sobre os riscos decorrentes da aquisição das chamadas “moedas virtuais” ou “moedas criptografadas” e da realização de transações com elas.

No referido Comunicado, o BACEN afirma que as criptomoedas não se confundem com moedas eletrônicas que, de acordo com o art. 6º, VI, da Lei nº 12.865/2013, se tratam de “recursos armazenados em dispositivos ou sistema eletrônico que permite ao usuário final efetuar transação de pagamento denominada em moeda nacional” (BRASIL, 2013).

Conforme o exposto acima, o BACEN (2014) informa que as criptomoedas não possui semelhança com moedas eletrônicas, nota-se a importância da declaração das operações para a declaração do imposto de renda.

Os ganhos com *Bitcoin* devem ser declarados e recolhidos até o último dia útil do mês seguinte ao da venda através do carnê leão, programa mensal da Receita Federal onde é declarado o imposto de pessoas físicas que não estão sujeitos ao recolhimento na fonte, relativos aos recebimentos de outras pessoas físicas ou de fontes do exterior (PERGUNTÃO DO IMPOSTO DE RENDA, 2017).

O Imposto de Renda da empresa deve ser declarado mediante cada operação, ou seja, após cada ganho obtido. Porém, a exigência é que seja tributado e recolhido mensalmente, trimestralmente ou anualmente, dependendo do enquadramento tributário da empresa. O enquadramento de toda empresa legalmente constituída no Brasil, pode ser determinado de acordo com o faturamento anual apurado, podendo ser enquadrada em Simples Nacional, lucro real, lucro presumido, lucro arbitrado e imune/isenta (PÊGAS, 2014).

Nota-se assim, que a legislação em relação as moedas virtuais estão sendo adaptada em cada país. No próximo tópico irá ser apresentado estudos correlatos referente a *Bitcoin* dentro de diversos aspectos.

### **2.3 Estudos correlatos**

Alguns autores já realizaram estudos em relação ao *Bitcoin* e sua tributação. Citam-se autores como Nelson (2017), Silva (2017), Tiago e Silva (2017), Silva (2018), Bomfim (2018) e Coelho (2019).

Nelson (2017) realizou um estudo referente a incidência do imposto de renda nas transações realizadas por *Bitcoins*, possuindo como objetivo identificar as hipóteses de incidência do imposto de renda, para pessoas físicas e jurídicas, em transações realizadas por *Bitcoins*. Esta pesquisa foi classificada como exploratória e descritiva, realizando-se um estudo bibliográfico e documental. Foi identificado que no mundo todo há diversas discussões sobre a regulamentação da moeda digital e dentro das operações de *Bitcoin* encontra-se grande possibilidade para sonegação de Imposto de Renda.

Silva (2017) realizou um estudo referente a contabilidade na era digital, sendo um estudo sobre o reconhecimento contábil das transações realizadas com *Bitcoins* no Brasil. O objetivo deste estudo foi realizar um estudo de como devem ser reconhecidos os *Bitcoins* sob a ótica contábil. O trabalho se caracterizou como uma pesquisa exploratória descritiva, realizada por meio de um estudo bibliográfico. O principal resultado encontrado foram que existe a possibilidade classificar os *Bitcoins* como ativo, podendo ser circulante e não-circulante.

Tiago e Silva (2017) realizaram um estudo referente a percepção dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Fluminense com relação a *Bitcoin* e a sua tributação. A pesquisa realizada foi descritiva, exploratória, qualitativa e quantitativa, realizada por meio de um questionário semiestruturado. Como resultados foram encontrados que embora haja a disseminação da informação e das criptomoedas, os alunos de Ciências Contábeis têm conhecimento médio em relação as criptomoedas e baixo conhecimento sobre a tributação.

Silva (2018) realizou um estudo referente a tributação de criptomoedas, possuindo como objetivo geral a busca por solver o questionamento sobre a incidência tributária sobre as relações jurídico-econômicas que envolvem criptomoedas no ordenamento jurídico brasileiro. A metodologia desta pesquisa foi descritiva e qualitativa. Como resultados obteve que o

tratamento jurídico-tributário das criptomoedas deve ser amparado pela característica híbrida das criptomoedas.

Bomfim (2018) realizou um estudo referente a percepção dos graduandos da faculdade de economia, administração, atuária e contabilidade da Universidade Federal do Ceará sobre *Bitcoin*. Este estudo possuiu como objetivo observar o nível de conhecimento dos alunos e a metodologia aplicada foi um questionário virtual, que foi submetido aos alunos por meio do fórum no sistema da universidade. O trabalho se caracterizou como uma pesquisa descritiva. Foram observados diversos resultados, sendo que grande parte dos alunos tem conhecimento da existência do *Bitcoin* e também já pensaram em adquirir, principalmente com intenção de investir.

Coelho (2019) realizou um estudo referente a percepção de graduandos na área de gestão acerca da criptomoeda *Bitcoin*. Este estudo teve como objetivo descrever a percepção de potenciais gestores quanto a adoção da criptomoeda *Bitcoin* e apresentar a relação entre os resultados obtidos com o perfil socioeconômico da amostra. O trabalho empregou-se uma metodologia de abordagem quantitativa, com finalidade descritiva sob uma perspectiva exploratória. Foram observados diversos resultados, sendo que a maioria dos discentes possui conhecimento da existência de moedas virtuais, principalmente da *Bitcoin*.

### **3 METODOLOGIA**

Neste capítulo tratar-se-á classificação da pesquisa e os procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados.

#### **3.1 Classificação da pesquisa**

A classificação quanto a abordagem do problema é qualitativa, pois a pesquisa abordou uma análise das informações em relação ao conhecimento dos acadêmicos e propôs uma comparação entre Universidades Pública e Universidade privada. Não apresenta uso de ferramentas matemáticas para descrever as causas. Matias-Pereira (2016) caracteriza que na abordagem qualitativa os dados obtidos são analisados de forma indutiva, é feita interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados, não requerem o uso de métodos e técnicas estatísticas.

A pesquisa quanto aos objetivos é tratada de forma descritiva, pois irá relatar a percepção dos acadêmicos para poder realizar uma análise dos fatos e possuir uma interpretação mais detalhada para poder obter um melhor resultado. Segundo Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de determinado fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

A pesquisa quanto aos procedimentos técnicos é classificada como de levantamento ou *survey*, pois buscou pesquisar a percepção dos alunos de Ciências Contábeis de uma Universidade Pública e uma Universidade Privada em relação a Bitcoins e a sua tributação.

Segundo Tanur e Kraemer (1993 apud FREITAS et al, 2000, p. 105), a pesquisa ou ferramenta *survey* pode ser descrita como a conquista de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população alvo, por meio de um instrumento de pesquisa, normalmente um questionário.

#### **3.2 Procedimentos de coleta, tratamento e análise dos dados**

A pesquisa foi realizada com os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis que estão inseridos em uma universidade privada e uma universidade pública, de um município da



região central do Estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa foi abordada com os alunos formandos do ano de 2020.

Como método para coleta de dados foi adotado o procedimento de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, que foi entregue para os alunos virtualmente. O questionário foi aplicado no mês de setembro e outubro de 2020.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

O questionário foi adaptado do estudo de Tiago e Silva (2017) e Coelho (2019) e está dividido em categorias, conforme Quadro 2.

#### Quadro 2. Síntese do constructo da pesquisa

<p><b>Objetivo:</b> Analisar a percepção dos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis de uma universidade privada e uma pública de Santa Maria – RS sobre <i>bitcoin</i> e a sua tributação.</p>
<p><b>Percepção dos acadêmicos</b></p>
<p><b>Dimensão:</b></p> <p><u>Perfil dos acadêmicos dos cursos de Ciências contábeis</u> Identificação do perfil dos acadêmicos entrevistados.</p> <p><u>Conhecimento sobre Bitcoin e Tributação</u> Identificação do conhecimento sobre <i>Bitcoin</i> e tributação.</p> <p><u>Percepção</u> Identificação da percepção e utilização dos bitcoins e sua tributação.</p>
<p><b>Instrumento de coleta de dados:</b> Questionário (perguntas abertas e fechadas).</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

O questionário foi submetido ao Comitê de Ética institucional para a avaliação antes da aplicação junto ao público-alvo.

Após aplicar os questionários aos acadêmicos foram retirados os dados e tabulados com auxílio Software Microsoft Office Excel e posteriormente foram formados gráficos referentes a cada pergunta aplicada, e assim foi possível ter-se ciência em relação ao conhecimento e percepção dos acadêmicos quanto *bitcoins* e sua tributação.

A análise de dados foi por meio da análise descritiva. Segundo Beuren (2016), a análise descritiva preocupa-se em descobrir as características de um fenômeno.

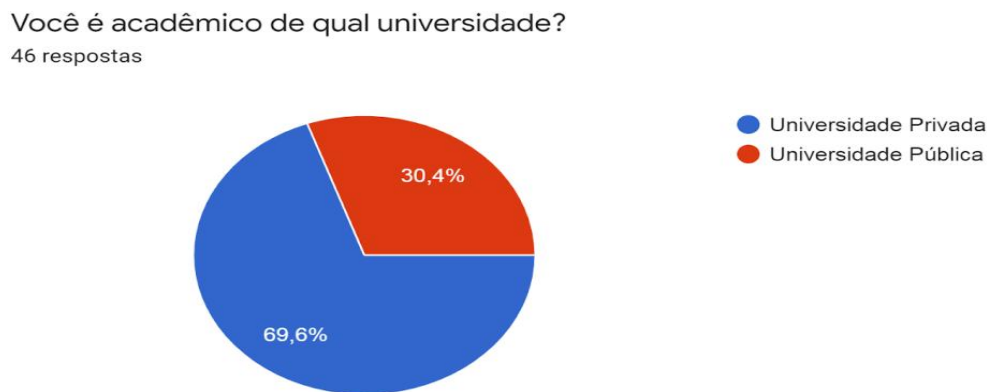
## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados foi realizada a partir de tabelas com resultados da aplicação dos questionários, dispostas no Apêndice A. O questionário foi dividido entre 3 seções, primeira seção possui como finalidade obter o perfil dos acadêmicos, segunda seção trata-se sobre o conhecimento sobre bitcoin e sua tributação dentro de uma Universidade Privada e uma Universidade Pública e a terceira seção tem como finalidade comparar os conhecimentos dos acadêmicos de ambas Universidades. O questionário foi realizado com 46 acadêmicos.

### 4.1 Perfil dos acadêmicos entrevistados

Esta seção tem como finalidade analisar o perfil dos acadêmicos estudados. Realizou-se sete questões referentes ao perfil dos respondentes. Na Figura 01 pode-se visualizar em qual tipo de instituição o acadêmico está inserido.

Figura 01: Universidades que os acadêmicos estudam.

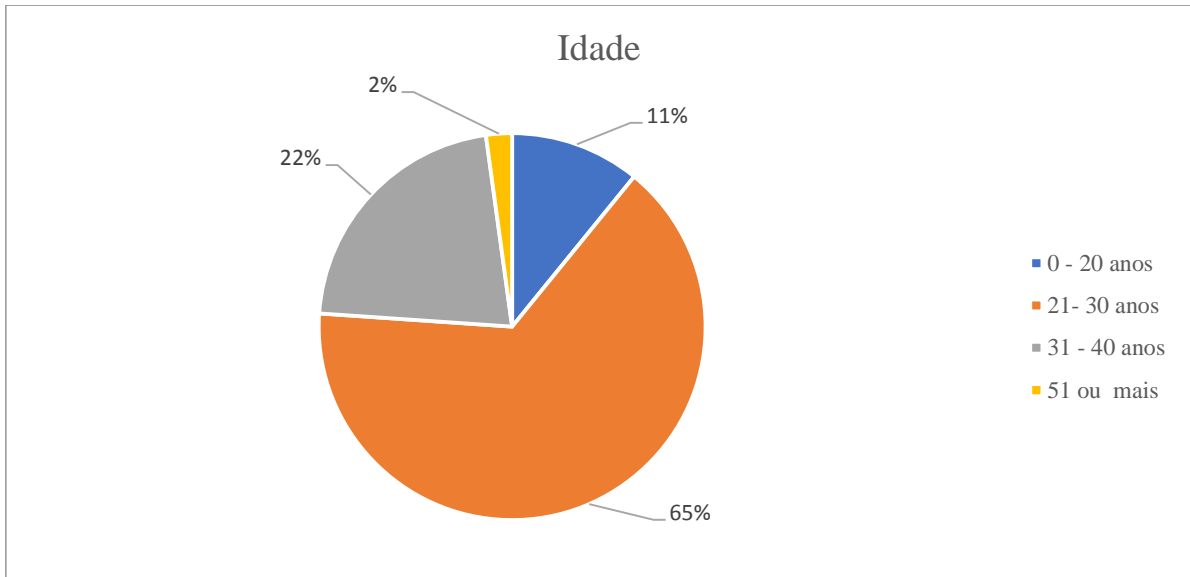


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com Figura 01, nota-se que a quantidade de acadêmicos que responderam a pesquisa da universidade privada foi em número superior (69,6%) aos acadêmicos da Universidade Pública. Conforme os dados, percebe-se que o número de respondentes da universidade privada foi de 32 acadêmicos, e 14 da universidade pública.

Na Figura 02 pode-se visualizar a idade dos respondentes.

Figura 02: Idade dos acadêmicos



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Em relação a Figura 02, nota-se que 65,2% dos acadêmicos estudados possuem uma idade entre 21 a 30 anos, demonstrando que a maioria dos acadêmicos pesquisados se encaixa como jovens. Esse dado representa a resposta de 30 acadêmicos de ambas as universidades, sendo 22 acadêmicos da universidade privada e 8 acadêmicos da universidade pública, evidenciando uma presença expressiva de acadêmicos jovens dentro do ambiente de uma universidade privada.

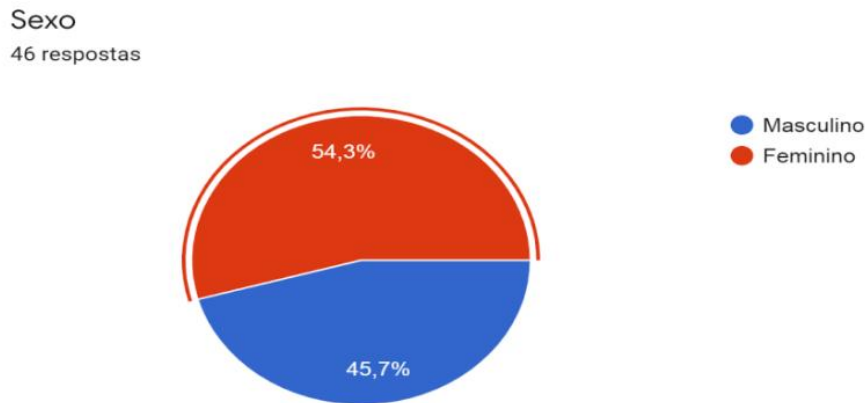
Dentro da resposta de 0 a 20 anos houve 5 respostas referente a ambas universidades, totalizando 10,9%, sendo dividido entre 3 acadêmicos de universidade pública e 2 de universidade privada.

Na resposta que representa a idade de 31 a 40 anos, obteve-se 10 acadêmicos de ambas as universidades totalizando 21,7%, sendo dividido entre 7 acadêmicos da universidade pública e 3 da universidade privada. E, na resposta que representa a idade de 51 anos ou mais se obteve uma resposta, sendo um acadêmico de universidade privada.

Em relação ao estudo de Bomfim (2018), nota-se que a maior porcentagem é 60,5% e tem relação aos acadêmicos que estão na faixa etária de 21 a 30 anos, mostrando uma quantidade expressiva de jovens dentro da instituição de ensino.

Na Figura 3 pode-se visualizar o gênero dos respondentes.

Figura 03: Gênero dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

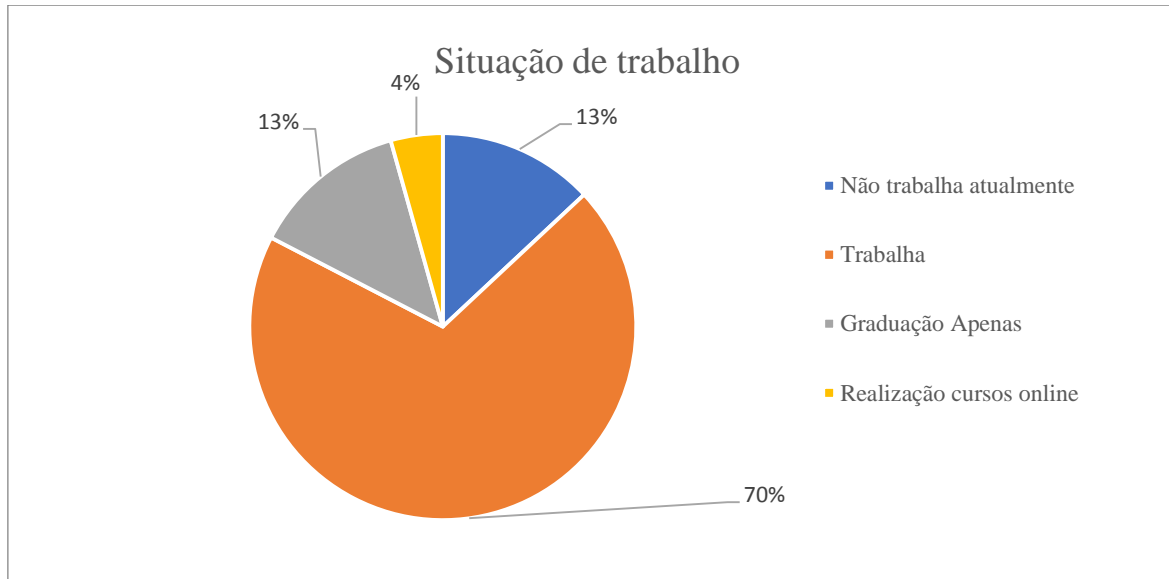
Em relação a Figura 3, percebe-se que 54,3% dos acadêmicos pesquisados são do gênero feminino. Esse resultado corresponde a 25 respostas, das quais quase a totalidade (20) estão vinculados a universidade privada. Na que se refere aos acadêmicos do gênero masculino obteve-se 21 respostas de ambas universidades totalizando 45,7%, sendo divididos entre 9 acadêmicos da universidade pública e 12 da universidade privada.

Esse dado corrobora com o encontrado no estudo de Tiago e Silva (2017), que encontrou que o gênero feminino possui uma quantidade superior em relação ao gênero masculino nas universidades, sejam elas públicas ou privadas.

Além disso, no estudo de Coelho (2019), os resultados demonstraram que o gênero feminino dentro de um instituto Federal de educação, ciências e tecnologia possui uma quantidade superior em relação ao gênero masculino em relação a quantidade de respondentes do seu questionário totalizando uma porcentagem de 57% sendo composta por 55 respostas. Essa porcentagem informa que o público feminino está se tornando mais presente dentro das instituições de ensino.

Na Figura 04 pode-se visualizar a situação de trabalho dos respondentes.

Figura 04: Situação de trabalho dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

De acordo com a Figura 04, nota-se que a maior parte (70%) dos participantes da pesquisa estão trabalhando. O questionário foi aplicado com 46 acadêmicos, sendo que 32 deles já estão em um ambiente de trabalho, além da realização da graduação.

Essa porcentagem de 70%, é dividida em 25 das respostas referentes a acadêmicos da universidade privada, demonstrando uma superioridade significativa em relação aos acadêmicos da universidade pública. Por possuir uma porcentagem alta de acadêmicos que trabalham enquanto frequentam a instituição de ensino, esse dado demonstra que a maioria dos acadêmicos procurou estar inserido dentro do mercado de trabalho.

Já, os acadêmicos que não trabalham atualmente foram em número de 06 de ambas universidades, totalizando 13% do total. Nota-se que desses acadêmicos, 4 são da universidade pública e 2 da universidade privada.

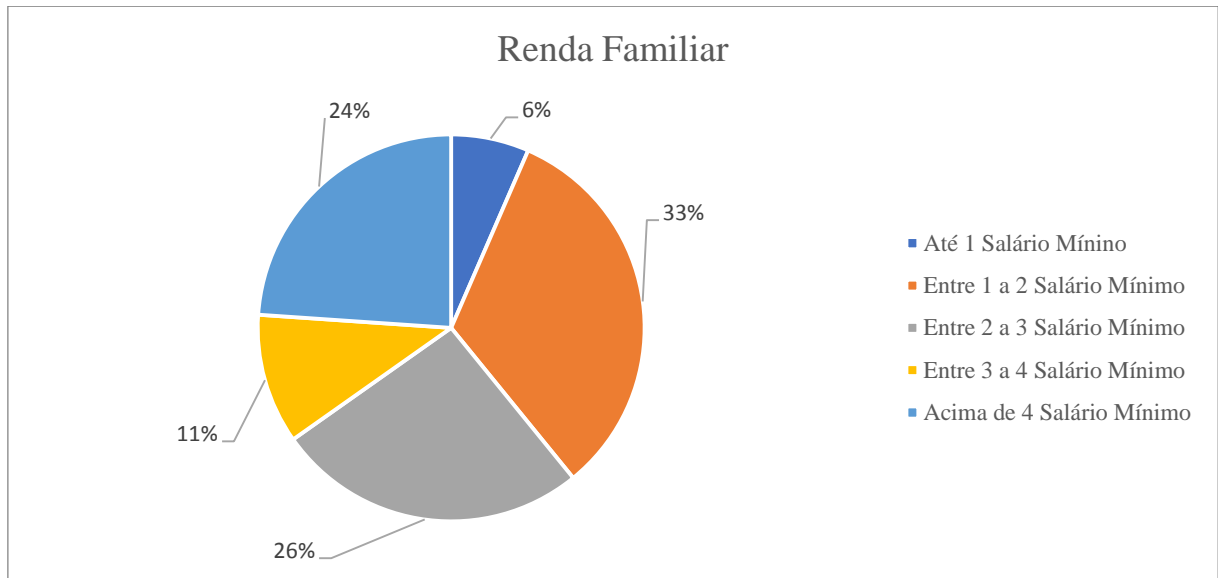
Os acadêmicos que apenas realizam a graduação, sem estarem no ambiente de trabalho, são em número total de 06 acadêmicos de ambas universidades, totalizando 13%, sendo divididos entre 3 acadêmicos da universidade pública e 3 da universidade privada.

Com relação aos acadêmicos que além de estarem realizando a graduação, ainda realizam cursos online, os resultados demonstraram que apenas 2 acadêmicos da universidade pública estão fazendo essa atividade.

De acordo com o estudo de Bomfim (2018), nota-se que uma grande (60%) quantidade de acadêmicos trabalha conjuntamente a realização da faculdade. De acordo com o autor, foi constatado que aumenta o nível de conhecimento dentro da faculdade.

Na Figura 05 pode-se visualizar a renda familiar média dos acadêmicos em estudo.

Figura 05: Renda familiar média dos acadêmicos



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na Figura 05 pode-se visualizar que a renda da maioria (33%) dos acadêmicos se concentra entre 1 e 2 salários mínimos. Este total é representado por 15 acadêmicos de ambas as universidades, sendo que 10 deles estão vinculados a universidade privada. Esse dado demonstra que os acadêmicos inseridos na universidade privada que possuem uma renda familiar entre 1 salário mínimo a 2 salários mínimos são em número superior em relação aos acadêmicos da universidade pública.

Com relação aos acadêmicos que possuem renda familiar entre 2 a 3 salários mínimos, as respostas demonstraram um número de 12 acadêmicos de ambas universidades, sendo 10 deles da universidade privada e 2 deles da universidade pública. Já, os acadêmicos que possuem uma renda familiar entre 3 a 4 salários mínimos são em número de 5 de ambas universidades, sendo divididos entre 4 acadêmicos da universidade privada e um da universidade pública.

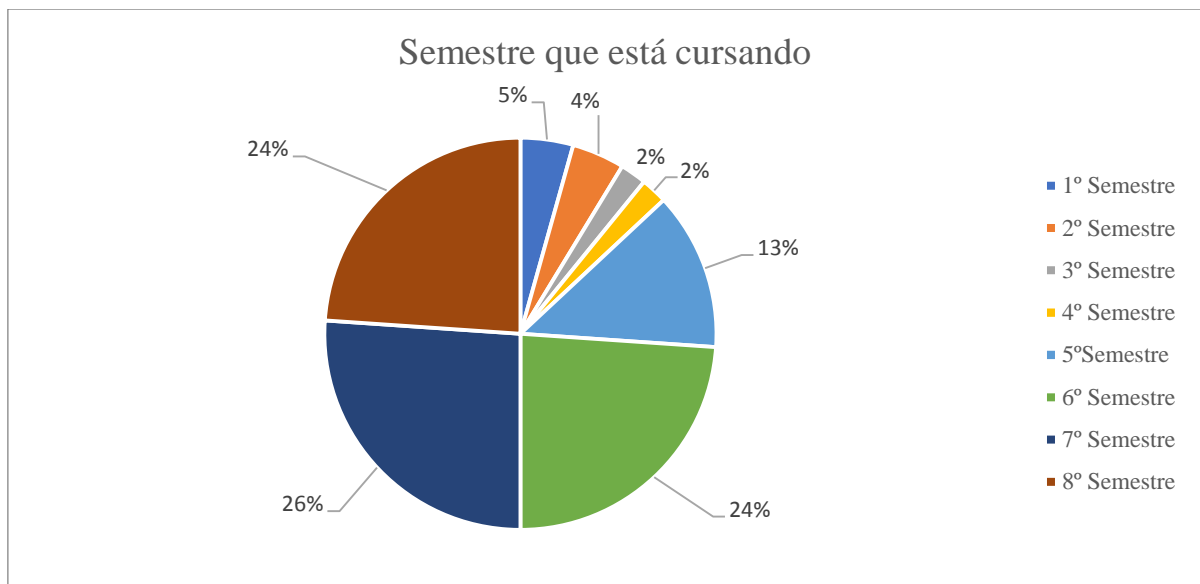
Além disso, nota-se que do total, três acadêmicos possuem uma renda familiar até 1 salário mínimo, sendo um acadêmico da universidade privada e dois da universidade pública. E ainda, referente a acadêmicos que possuem uma renda familiar acima de 4 salários mínimos

são correspondentes a 11 de ambas universidades, sendo 8 acadêmicos da universidade privada e 3 da universidade pública.

De acordo com o estudo de Bomfim (2018), notou-se que a resposta com maior porcentagem é referente 51,2% que é relacionado a 88 acadêmicos que possuem uma renda de até 1 salário mínimo dentro de uma universidade pública. Além disso, de acordo com o estudo de Tiago e Silva (2017), notou-se que a maior porcentagem é referente a acadêmicos que possuem uma renda entre 1 e 2 salários mínimos, totalizando uma quantidade de 40%.

Na Figura 06 pode-se visualizar o semestre dos acadêmicos em estudo.

Figura 06: Semestre que os acadêmicos estão cursando



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em relação ao semestre em que os acadêmicos respondentes estão no curso, nota-se na Figura 06, que a maioria (74 %) está cursando os últimos semestres da graduação. Esse dado demonstra que os acadêmicos entrevistados possuem um conhecimento intermediário dentro da instituição de ensino, não estando nos semestres iniciais.

Os acadêmicos que estão cursando o primeiro e segundo semestres do curso são dois em cada um deles nas duas universidades. Verifica-se que no primeiro semestre, os dois acadêmicos respondentes são da universidade pública, e no segundo semestre um é da universidade pública e outro na universidade privada.

No terceiro e quartos semestres houve a resposta de apenas um acadêmico que está cursando cada um, sendo que estes estão na universidade pública. No quinto semestre não houve nenhum respondente.

Os acadêmicos que estão cursando o sexto semestre totalizaram 11 acadêmicos de ambas universidades, sendo 9 da universidade privada e 2 da universidade pública. Já, no sétimo semestre houve 12 acadêmicos de ambas as universidades, sendo todos da universidade privada.

Em relação aos acadêmicos que estão cursando o oitavo semestre, do total 11 acadêmicos que foi distribuído entre 7 da universidade privada e 4 da universidade pública totalizando uma porcentagem de 24%.

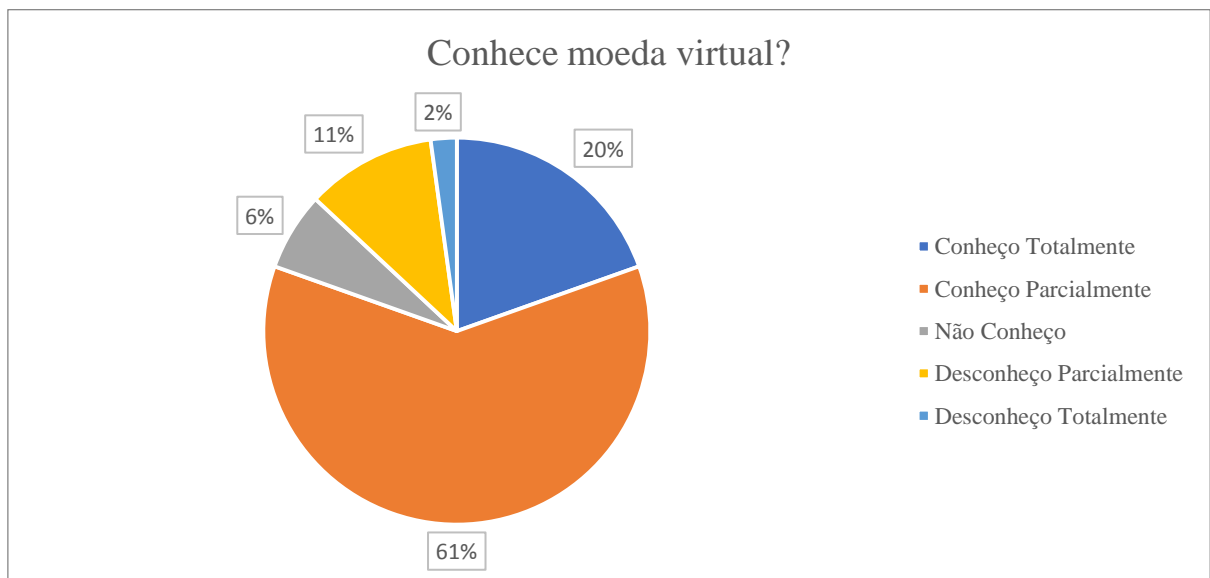
De acordo com os dados, foram realizadas diversas análises para traçar um perfil para os acadêmicos que participaram da pesquisa. Na próxima seção será realizado um levantamento sobre o conhecimento dos acadêmicos de uma universidade privada e uma universidade pública em relação a *bitcoin* e sua tributação.

#### 4.2 Percepção sobre Bitcoin e a tributação dos acadêmicos de uma Universidade Privada e uma Universidade Pública

Esta seção tem como finalidade verificar a percepção sobre *Bitcoin* e a tributação dos acadêmicos de uma Universidade Privada e uma Universidade Pública. Realizaram-se diversas perguntas referentes ao conhecimento dos acadêmicos.

Na Figura 07 podem-se visualizar os resultados encontrados com relação ao conhecimento dos acadêmicos sobre as moedas virtuais.

Figura 07: Conhecimento sobre moeda virtual



Fonte: Dados da pesquisa (2020)



Em relação à Figura 07, nota-se que a maioria (61%) dos acadêmicos possui um conhecimento parcial sobre moedas virtuais. Essa porcentagem é representada por 28 respostas, sendo 20 delas correspondentes a acadêmicos da universidade privada e 8 delas referentes a acadêmicos da universidade pública.

Com relação aos acadêmicos que conhecem totalmente as moedas virtuais, os dados da pesquisa demonstram que são 9 acadêmicos de ambas universidades (20%) que possuem esse conhecimento, sendo que cinco acadêmicos são da universidade privada e quatro acadêmicos são da universidade pública.

Além disso, um acadêmico da universidade privada respondeu que desconhece totalmente o assunto. Ainda, aos acadêmicos que desconhecem parcialmente do tema de moedas virtuais foram no total de cinco acadêmicos de ambas universidades, sendo três acadêmicos da universidade privada e dois acadêmicos da universidade pública.

Nota-se que os acadêmicos que conhecem parcialmente o assunto das moedas virtuais, em sua maioria (61%) são do gênero feminino, tendo-se 17 respostas. Do gênero masculino houve 11 respostas, totalizando um percentual de 39,28%. Esse dado diverge do encontrado no estudo de Tiago e Silva (2017), que encontraram que o gênero feminino possui uma maior porcentagem (54 %) que não conhecem moeda virtual. Já, com relação ao gênero masculino, os autores encontraram que um total de 73% conhece a moeda virtual.

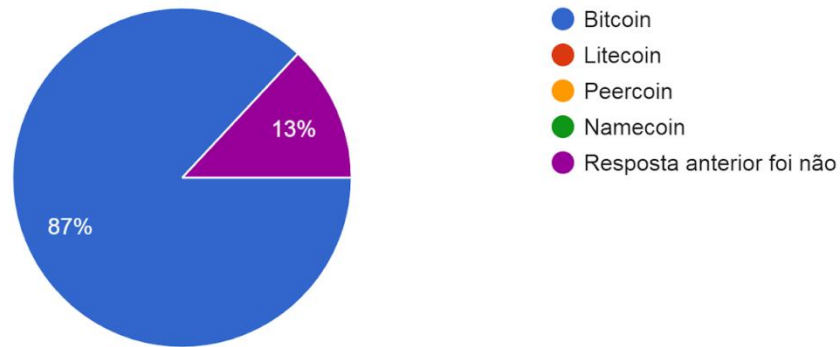
Com relação aos acadêmicos que conhecem parcialmente o assunto das moedas virtuais, possui 19 acadêmicos que estão na faixa etária de 21 a 30 anos possuindo uma porcentagem de 67,85% dentro de uma totalidade 28 acadêmicos. Com relação aos acadêmicos que conhecem parcialmente o assunto de moedas virtuais, percebe-se que dentre os entrevistados que estão inseridos no 7º semestre, possui 6 acadêmicos que conhecem moedas virtuais, possuindo uma totalidade de 50%.

Na Figura 08 pode-se visualizar qual moeda virtual os acadêmicos conhecem.

Figura 08: Moedas virtuais que os acadêmicos conhecem.

Se respondeu sim na pergunta anterior, quais moedas virtuais conhece?

46 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Em relação a Figura 08, nota-se a que a resposta com a maior porcentagem de moedas que os acadêmicos conhecem é referente a moeda *bitcoin*, possuindo uma totalidade 87% dos acadêmicos, o que é equivalente a 40 respostas, sendo composto por 28 acadêmicos de universidade privada e 12 universidade pública. Esse dado demonstra que o principal tema desse estudo que é a moeda virtual *bitcoin* possui uma porcentagem de conhecimento superior as outras moedas virtuais, demonstrando que os acadêmicos em maior parte possuem um conhecimento sobre esse tema.

A porcentagem de 13% é referente aos acadêmicos que não possuem conhecimento referente a moedas virtuais, totalizando 6 acadêmicos, sendo cinco da universidade privada e um da universidade pública.

Na pergunta anterior foi questionado se os acadêmicos conheciam moedas virtuais que serve como sequência para a próxima pergunta que consiste em informar qual moeda virtual os acadêmicos conheciam.

Na resposta que é referente aos acadêmicos que se posicionaram como “resposta anterior foi não” possui uma totalidade 6 acadêmicos de ambos os gêneros. Sendo dividido entre 2 do gênero masculino e 4 do feminino.

Nota-se que em relação ao conhecimento sobre a moeda “*Bitcoin*”, que é a mais conhecida dentre os acadêmicos pesquisados, os resultados apontam que os mesmos números

de acadêmicos do gênero feminino e do masculino o possuem, sendo dividido entre 20 do gênero masculino e 20 do gênero feminino.

Esse resultado diferencia-se do encontrado no estudo de Tiago e Silva (2017), que observaram 94% dos acadêmicos pesquisados do gênero feminino conhecem a moeda virtual *bitcoin* e 83% dos acadêmicos pesquisados do gênero masculino conhecem *bitcoin*.

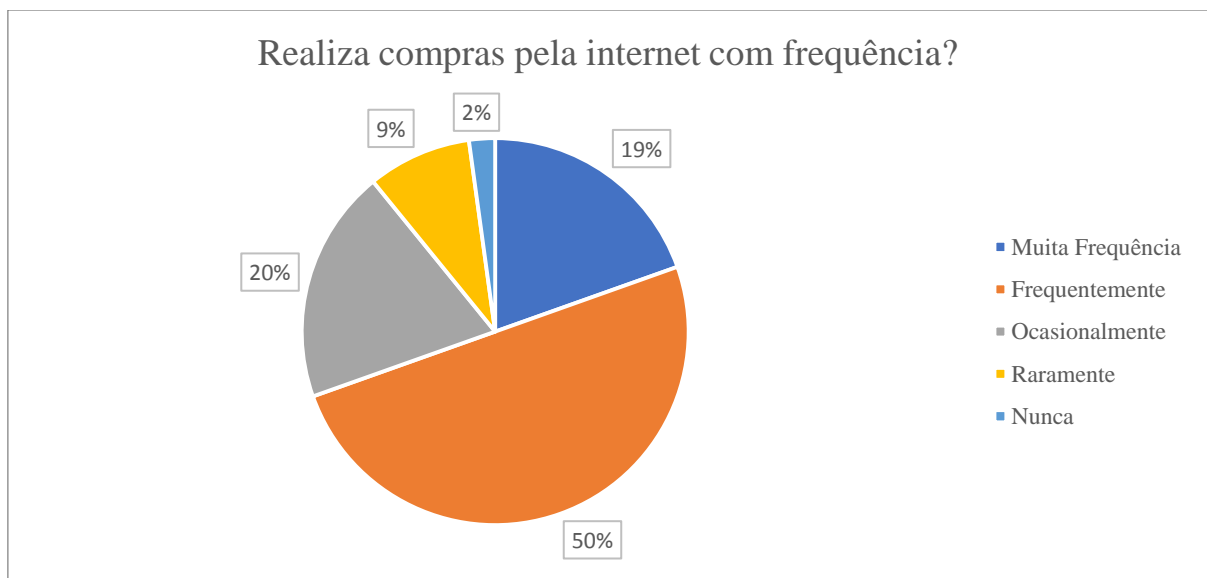
Com relação aos acadêmicos que conhecem moeda virtual *bitcoin*, os resultados demonstram que 27 acadêmicos estão na faixa etária de 21 a 30 anos possuindo uma porcentagem de 67,5% dentro de uma totalidade 40 acadêmicos. Com relação ao questionário aplicado aos acadêmicos, obteve-se uma quantidade 12 alunos inseridos no 7º semestre, possuindo 10 acadêmicos que conhecem a moeda virtual *bitcoin*.

De acordo com o estudo de Bomfim (2018), na amostra de 172 respondentes obteve 10 que “nunca ouviram falar” possuindo uma porcentagem de 5,81% em relação ao conhecimento sobre *bitcoin*. Ou seja, a maioria dos acadêmicos conhecem esse tipo de moeda.

Após se verificar o conhecimento sobre as moedas virtuais e quais delas são as mais conhecidas, torna-se importante verificar se os acadêmicos realizam compras pela internet porque as moedas virtuais podem ser utilizadas como um meio de pagamento.

Na Figura 09 pode-se visualizar a frequência de compra dos acadêmicos pela internet.

Figura 09: Frequência de compras pela internet



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Em relação a Figura 09, nota-se que 23 acadêmicos possuem o hábito de realizar compras pela internet, representando 50% dos acadêmicos estudados, sendo que 20 deles são

da universidade privada e três deles da universidade pública. Esse fato demonstra que metade dos acadêmicos entrevistados tem o hábito de realizar compras pela internet de forma frequente.

Esse resultado difere-se do encontrado no estudo de Tiago e Silva (2017), que obteve que uma quantidade de 95% dos entrevistados realiza compras pela internet, mas não descreve para quais finalidades os entrevistados possuem.

Ainda, nove acadêmicos de ambas as universidades relatam realizarem compras pela internet com muita frequência, sendo que deste resultado, dois deles são da universidade privada e sete deles da universidade pública.

Os acadêmicos que realizam ocasionalmente as compras pela internet também foram nove de ambas as universidades, sendo que cinco são da universidade privada e quatro da universidade pública. Já, os acadêmicos que raramente realizam compras pela internet foram quatro de ambas as universidades, sendo que três deles são da universidade privada e um deles da universidade pública. Por fim, apenas um acadêmico da universidade privada relatou que nunca realiza compras pela internet.

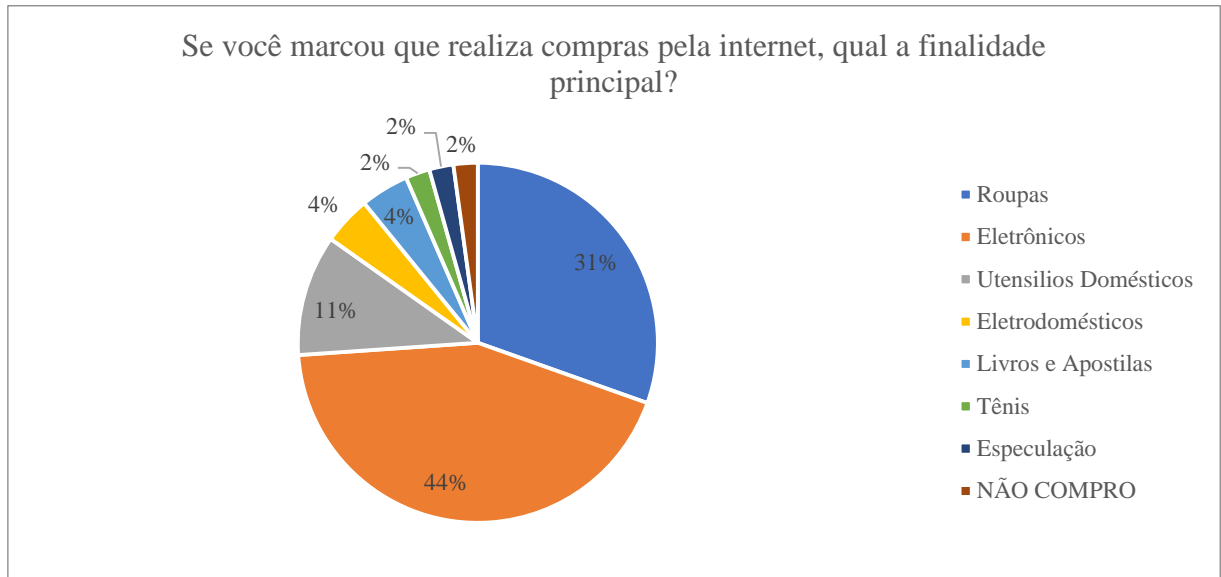
Nota-se que a resposta “frequentemente” possui uma superioridade em questão de porcentagem entre todas as outras respostas, demonstrando que é um hábito comum de compras pela internet entre os acadêmicos que participaram do questionário. A resposta que obtém 50%, possui 20 respostas de acadêmicos que estão inseridos dentro de uma universidade privada e 3 de uma universidade pública.

Da forma contrária aos dados anteriores, a maior parte (60%) dos acadêmicos que realizam compras frequentemente são do gênero masculino. Esse dado vai ao encontro do resultado do estudo de Tiago e Silva (2017), em que do total de pessoas que realizam compras pela internet, aproximadamente 47% são mulheres e cerca de 53% são homens.

De acordo com os acadêmicos que realizam compras frequentemente, possui um total de 8 acadêmicos que estão inserido no 7º semestre, possuindo um total de 66,66% em relação a uma totalidade de 12 alunos. Além disso, os acadêmicos que realizam compras frequentemente, são em um total de 19 acadêmicos que estão inseridos na faixa etária de 21 a 30 anos, obtendo uma porcentagem de 82,6 % em relação ao total de acadêmicos que possuem esse hábito.

Na Figura 10 pode-se visualizar qual a finalidade das compras dos acadêmicos nas compras pela internet.

Figura 10: Finalidades nas compras pela internet



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Na Figura 10, pode-se notar que as principais finalidades para a realização de compras pela internet estão relacionadas a roupas e eletrônicos. Nota-se que a resposta que obteve uma maior porcentagem (44%) foi a compra de eletrônicos, sendo a escolha de 20 acadêmicos de ambas universidades, sendo 12 acadêmicos da universidade privada e 8 da universidade pública.

Já, em relação a finalidade de compra de roupas pela internet, os resultados demonstraram que 14 acadêmicos de ambas universidades a utilizam desse método de compra, sendo 11 acadêmicos da universidade privada e 3 acadêmicos da universidade pública.

Além de roupas e eletrônicos, os acadêmicos demonstraram como finalidade de suas compras pela internet a compra de utensílios domésticos, sendo essa a escolha de cinco acadêmicos da universidade privada. Além disso, dois acadêmicos demonstraram interesse em comprar eletrodomésticos e livros e apostilas pela internet, sendo a escolha de um acadêmico da universidade privada e um da universidade pública. Ainda, a alternativa de tênis também foi escolhida por um acadêmico da universidade privada.

Em relação a resposta “Eletrônicos”, dos 20 acadêmicos de ambos os gêneros que têm essa como principal finalidade para compras na internet, 12 deles são do gênero masculino e 7

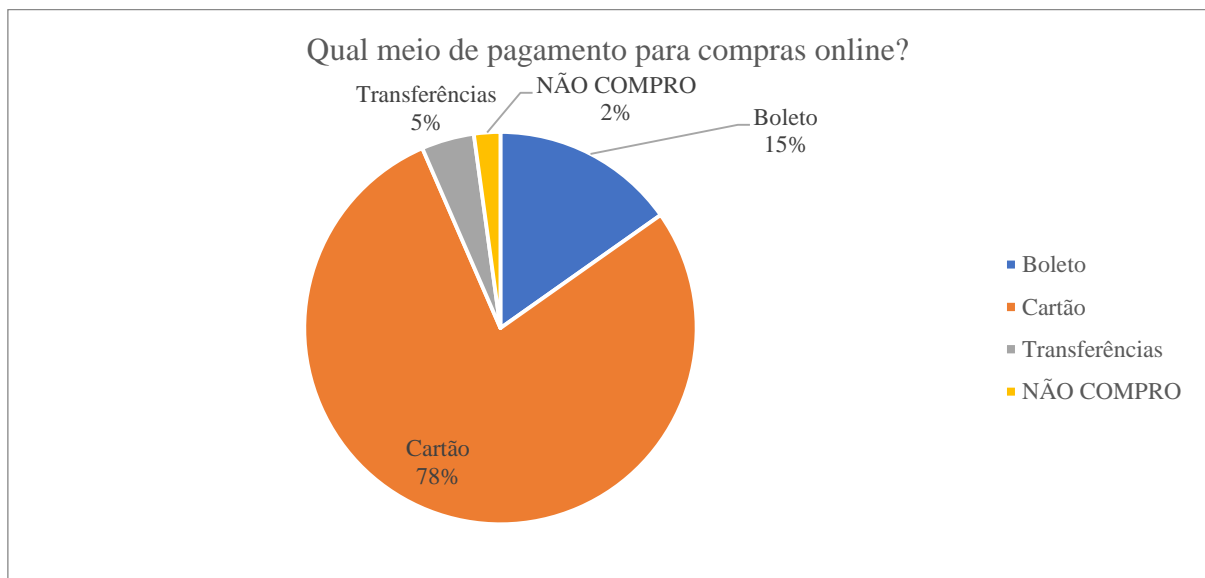
deles do gênero feminino. Esse fato demonstra que o gênero masculino possui uma superioridade em compras pela internet com finalidade a eletrônicos em relação ao gênero feminino. Já com relação as compras de roupas, 9 são do gênero feminino e 5 do masculino, demonstrando que o gênero feminino possui uma superioridade em compras pela internet com finalidade a roupas.

Ainda relação aos acadêmicos que possuem como finalidade compras de eletrônicos, obteve-se uma totalidade 13 acadêmicos de faixa etária de 21 a 30 anos, ou seja 65%. Dentro do grupo de acadêmicos que estão inseridos no 7º semestre, possuem 5 acadêmicos que realizam compras de eletrônicos pela internet com uma quantidade de 41,66% em relação ao total de 12 acadêmicos.

De acordo com o estudo de Tiago e Silva (2017), nota-se que as principais finalidades nas compras realizadas pela internet são em roupas e eletrônicos possuindo uma porcentagem acima de 50%.

Na Figura 11 pode-se visualizar qual meio de pagamento que os acadêmicos mais utilizam nas compras online.

Figura 11: Meios de pagamentos



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Em relação a Figura 11, nota-se que as compras pela internet na sua maioria (78%) são realizadas com pagamento em cartão de crédito. Essa resposta foi escolhida por 36 acadêmicos, sendo 25 acadêmicos da universidade privada e 11 da universidade pública.

Nota-se que a resposta com segunda maior porcentagem é referente a forma de pagamento em boleto, que foi escolhida por 7 acadêmicos possuindo uma porcentagem de 15%. Dentro da porcentagem acima, foi dividido entre 5 acadêmicos da universidade privada e 2 de universidade pública.

Na resposta que é referente aos acadêmicos que responderam como forma de pagamento de compras online “transferências” obteve-se uma totalidade de 2 acadêmicos de ambas universidades, sendo dividido entre um acadêmico da universidade privada e um acadêmico de universidade pública. Já, na resposta que é referente aos acadêmicos que responderam que não realizam compras online, obteve-se uma totalidade de um acadêmico da universidade privada.

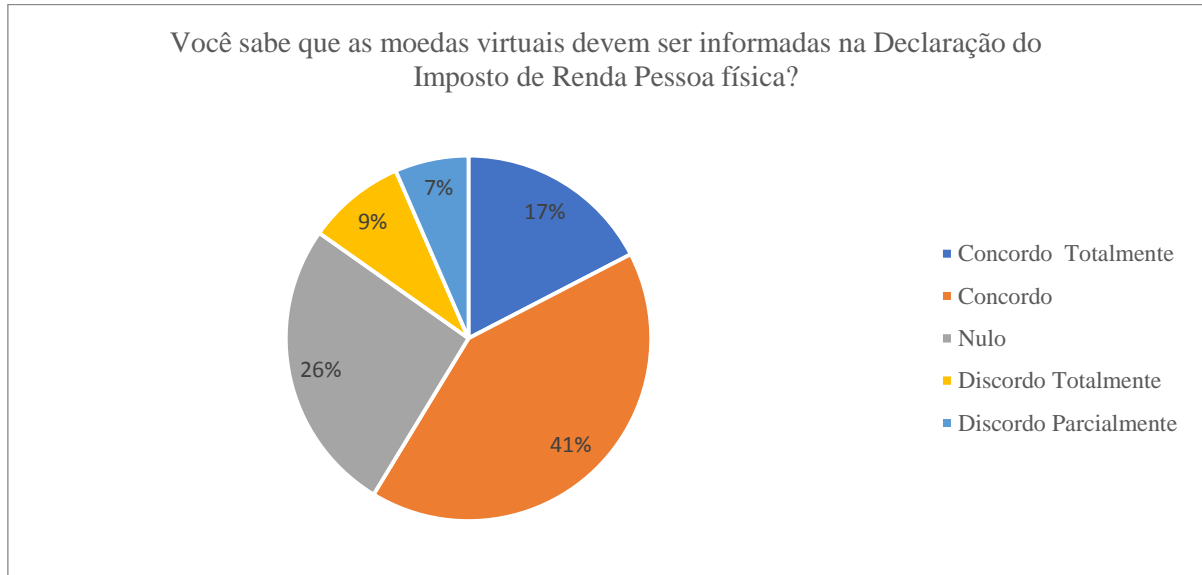
Na resposta que é referente aos acadêmicos que realizam os pagamentos para compras online por cartão, possui uma quantidade 25 acadêmicos com faixa etária de 21 a 30 anos, o que simboliza um total de 69,44% dos acadêmicos estudados. Ainda, os resultados demonstram que 8 acadêmicos do 7º semestre (22,22%) em relação aos 36 respondentes utilizam essa forma de pagamento. Além disso, desses 36 respondentes, 17 são do gênero masculino e 19 do gênero feminino. Não se obteve respostas dos acadêmicos em relação a forma de pagamento através de moeda virtual, evidenciando o quanto esse modo de pagamento é desconhecido.

De acordo com o estudo de Tiago e Silva (2017), nota-se que apenas 2 homens responderam que utilizam moeda virtual em suas compras on-line, enquanto as demais utilizam boletos, cartão de crédito e transferências bancárias. Além disso, os resultados dos autores demonstram que para o gênero feminino o meio de pagamento mais utilizado é o cartão de crédito, possuindo um total de 60%, e no gênero masculino obteve-se uma porcentagem de 49% em relação a utilização de cartão de crédito como meio de pagamento.

Além de verificar o conhecimento e a utilização das moedas virtuais, é importante verificar se os acadêmicos da universidade privada e da universidade pública tem conhecimento de que as moedas virtuais devem ser declaradas na Declaração do Imposto de Renda de Pessoa Física.

Na Figura 12 pode-se visualizar o conhecimento dos acadêmicos quanto a se as moedas virtuais devem ser informadas na Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física.

Figura 12: Moedas virtuais na Declaração do Imposto de Renda de Pessoa Física



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Em relação a Figura 12, nota-se que 41% dos acadêmicos estudados “concorda” que as informações sobre as moedas virtuais devem ser informadas na Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física. Essa resposta foi a escolha de 19 acadêmicos, sendo 14 acadêmicos da universidade privada e 5 da universidade pública.

Nota-se que a segunda maior porcentagem é referente a resposta “nulo” que foi escolhida por 12 acadêmicos, obtendo-se uma porcentagem de 26%. Foi dividido entre 9 acadêmicos da universidade privada e 3 da universidade pública.

A resposta “concordo totalmente” foi escolhida por 8 acadêmicos, obtendo-se uma porcentagem de 17%. Foi dividido entre 5 acadêmicos de universidade privada e 3 de universidade pública.

Na resposta que é referente aos acadêmicos que responderam “discordo totalmente” obteve-se uma totalidade de 4 acadêmicos de ambas universidades, sendo dividido entre 1 acadêmico da universidade privada e 3 acadêmicos da universidade pública. Ainda, três acadêmicos da universidade privada responderam que discordam parcialmente que essas informações devem constar na Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física.

Na resposta que é referente a “nulo” possui uma totalidade 12 acadêmicos de ambos os gêneros, sendo dividido entre 3 do gênero masculino e 9 do gênero feminino. Nota-se que se obteve 7 acadêmicos que estão entre 21 a 30 anos possuindo uma porcentagem de 58,33% e 2

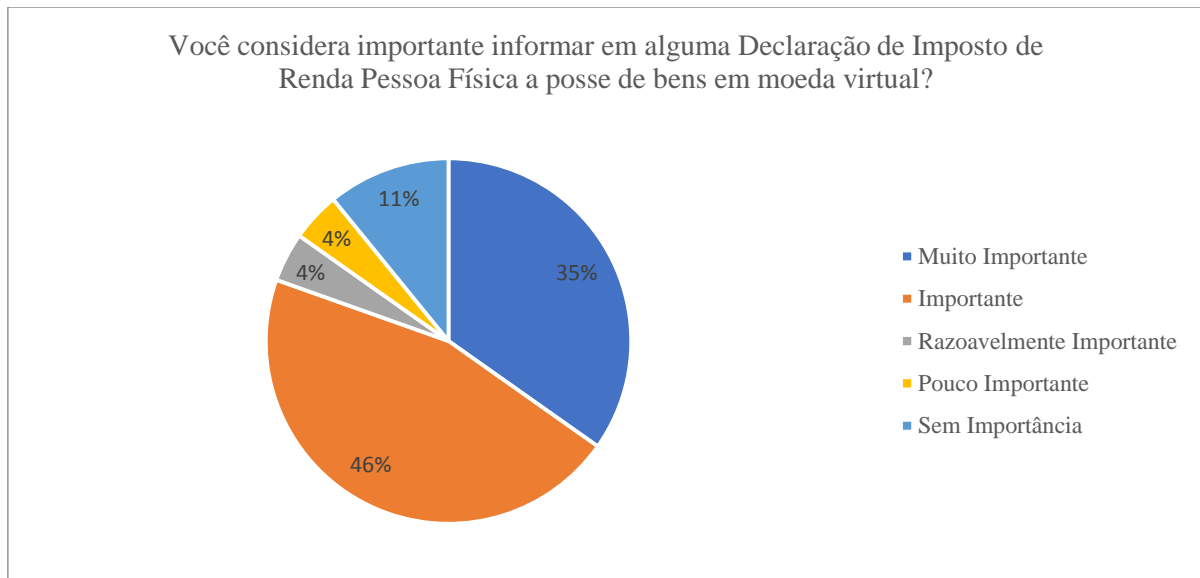


acadêmicos que frequentam o 7º semestre obtendo-se uma quantidade 16,66% em relação ao total de entrevistados que responderam “nulo”.

Esse dado diverge do encontrado no estudo de Tiago e Silva (2017) que demonstrou que 91% dos entrevistados não possui o conhecimento da obrigatoriedade de declaração de moedas virtuais em IRPF.

Na Figura 13 pode-se visualizar se os acadêmicos consideram importante informar as moedas virtuais em alguma Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física.

Figura 13: Importância de informar em declaração de Imposto de Renda Pessoa Física



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Em relação a Figura 13, nota-se que as duas maiores porcentagens (46% e 35%) são referentes aos acadêmicos que consideram muito importante e importante informar a posse de moedas virtuais em alguma Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física. Os acadêmicos que consideram importante foram 46%, representados por 21 acadêmicos, sendo divididos entre 16 acadêmicos da universidade privada e 5 da universidade pública.

Já, os acadêmicos que consideram muito importante foram num total de 35% representados por 16 acadêmicos, sendo esse número dividido entre 10 acadêmicos de universidade privada e 6 de uma universidade pública.

Nota-se que na Figura 13, apresenta uma resposta com um total de 11% que considera sem importância informar em alguma Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física a posse

de bens em moeda virtual, possuindo uma totalidade de 5 acadêmicos, sendo dividido entre 2 acadêmicos da universidade privada e 3 da universidade pública.

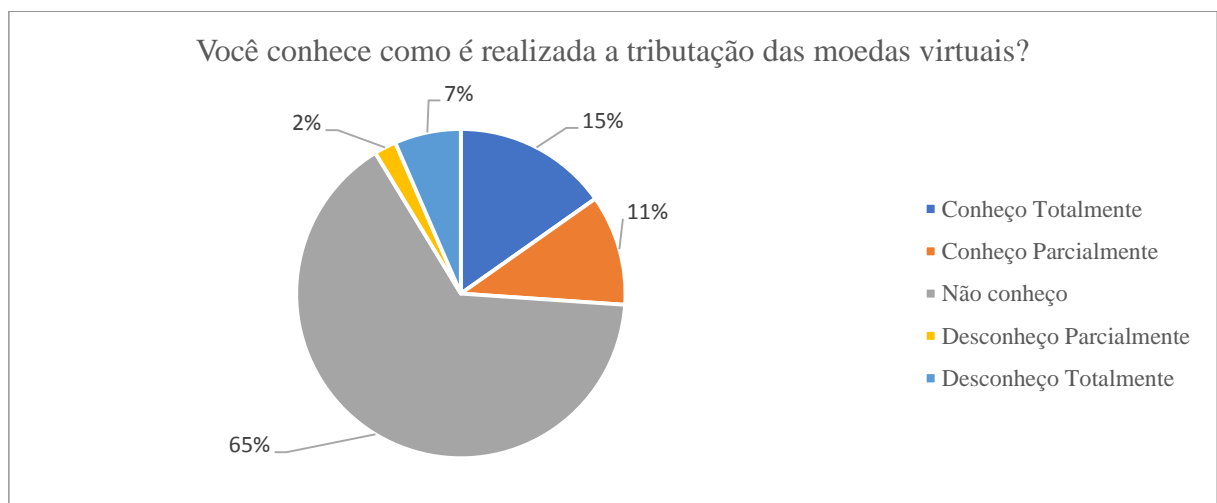
Na resposta que é referente aos acadêmicos que responderam “razoavelmente importante” obteve-se uma totalidade de 2 acadêmico da universidade privada e, na resposta que é referente aos acadêmicos que responderam “pouco importante” obteve uma totalidade de 2 acadêmicos da universidade privada.

Em relação aos acadêmicos que responderam “Importante”, foi obtido uma totalidade 21 acadêmicos de ambos os gêneros, sendo dividido por 11 do gênero masculino e 10 do feminino. Dentro da quantidade de 21 acadêmicos, possui uma quantidade de 7 alunos que frequentam o 7º semestre dentro da instituição de ensino e possui 14 alunos que estão inseridos na faixa etária de 21 a 30 anos obtendo um total de 66,66% em relação a resposta “Importante”.

De acordo com o estudo de Nelson (2017), nota-se que foi realizado um estudo sobre incidência do imposto de renda em relação as transações realizadas com bitcoin. Foi demonstrado que é importante realizar a declaração do imposto de renda para evitar a sonegação, já que possui uma dificuldade de rastreo da moeda virtual.

Na Figura 14 pode-se visualizar se os acadêmicos conhecem como é realizada a tributação das moedas virtuais

Figura 14: Conhecimento sobre a tributação das moedas virtuais



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em relação a Figura 14, nota-se que a maior porcentagem é relacionada aos acadêmicos que não possuem conhecimento sobre a tributação de moedas virtuais, possuindo

um total de 65%. Esse resultado é advindo de 30 acadêmicos de ambas universidades, sendo 18 da universidade privada e 12 da universidade pública.

Na resposta que é referente aos acadêmicos que responderam “desconheço totalmente” a tributação das moedas virtuais, os resultados demonstraram uma totalidade de 7 acadêmicos de ambas universidades possuindo 15%, sendo dividido entre 6 acadêmicos da universidade privada e 1 acadêmico da universidade pública. Na resposta que é referente aos acadêmicos que responderam “desconheço parcialmente” obteve-se um acadêmico da universidade privada.

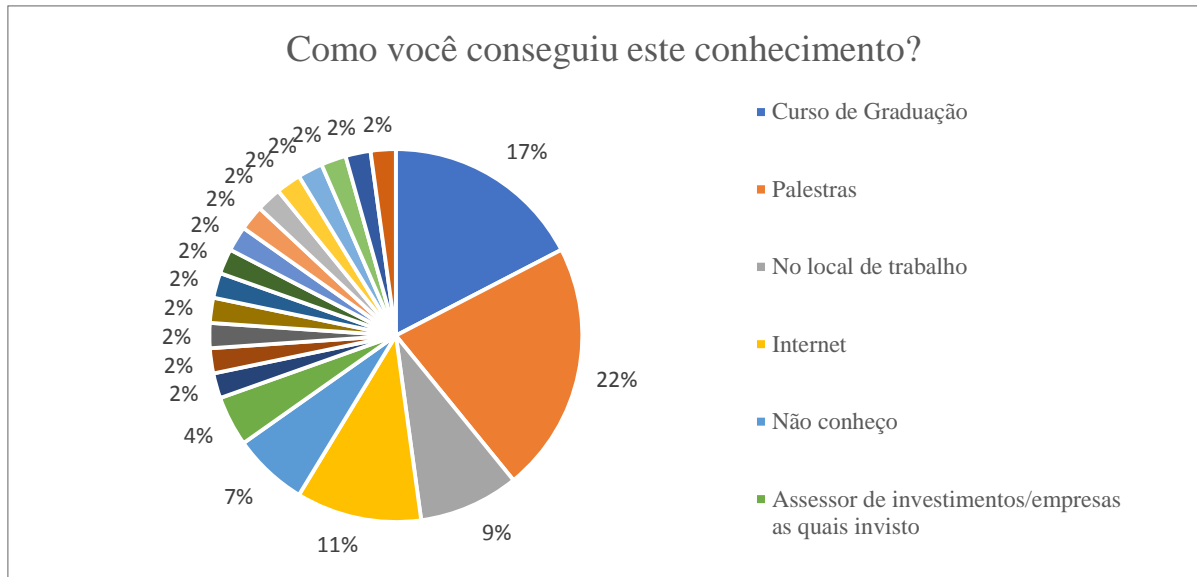
Na resposta que é referente aos acadêmicos que responderam “Conheço totalmente” a tributação das moedas virtuais obteve-se uma totalidade de 3 acadêmicos de ambas universidades, sendo dividido entre dois acadêmicos da universidade privada e um acadêmico da universidade pública. E ainda, com relação a resposta que é referente aos acadêmicos que responderam “conheço parcialmente” obteve-se uma totalidade de 5 acadêmicos da universidade privada.

Em relação aos acadêmicos que responderam “desconheço totalmente”, possui um total de 7 alunos que estão em ambos os gêneros, sendo dividido entre 2 do gênero masculino e 5 do gênero feminino. Foi constatado que houve dois acadêmicos que estão inseridos no 7º semestre possuindo uma totalidade 28,57% e quatro acadêmicos estão inseridos na faixa etária de 21 a 30 anos totalizando uma porcentagem de 57,14%.

De acordo com o estudo de Tiago e Silva (2017), nota-se que maioria dos entrevistados conhecem *bitcoin* como principal moeda virtual, apresentando uma superioridade muito relevante quando comparado às demais moedas virtuais. Percebe-se que nesse estudo 91% dos entrevistados não possui o conhecimento da obrigatoriedade de declaração de moedas virtuais em IRPF, evidenciando que não possuem o conhecimento de como é realizada a tributação das moedas virtuais.

Na Figura 15 pode-se visualizar as diferentes formas que os acadêmicos adquiriram este conhecimento.

Figura 15: Formas de obtenção de conhecimento



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em relação a Figura 15, em relação a forma de obtenção do conhecimento sobre as moedas virtuais, nota-se que a maior porcentagem é referente a palestra, como principal forma de obtenção de conhecimento, possuindo um total de 21,7% sendo composto por 7 acadêmicos da universidade privada e 3 da universidade pública.

Na resposta que é referente aos acadêmicos que responderam que obtiveram o conhecimento no “curso de graduação” obteve-se uma totalidade de 8 acadêmicos de ambas universidades, representando 17,4% dos acadêmicos, sendo dividido entre 5 acadêmicos da universidade privada e 3 acadêmicos de universidade pública. Ainda, na resposta que é referente aos acadêmicos que responderam “No local de trabalho” obteve-se uma totalidade de 4 acadêmicos universidade privada.

Na resposta que é referente aos acadêmicos que responderam “internet” obteve-se uma totalidade de 5 acadêmicos de ambas universidades possuindo 10,9%, possuindo uma quantidade 3 acadêmicos de universidade privada e 2 de universidade pública. No que se refere a “Palestras” obteve-se uma totalidade de 10 acadêmicos de ambas universidades, sendo dividido entre 7 acadêmicos da universidade privada e 3 acadêmicos de universidade pública.

Em relação aos acadêmicos que responderam “curso de graduação” como forma de obtenção de conhecimento, obteve-se uma quantidade de 8 acadêmicos de ambos os gêneros, sendo composto por dois do gênero masculino e 6 do gênero feminino. Foi constatado que 6 entrevistados possui uma faixa etária de 21 a 30 anos obtendo uma totalidade de 75% e possui

3 acadêmicos que estão inseridos no 7º semestre obtendo uma porcentagem de 37,5% em relação a resposta “curso de graduação”.

De acordo com o estudo de Silva (2018), nota-se que foi realizado um estudo sobre Tributação de criptomoedas. Foi informado sobre como é realizado a tributação de moedas virtuais, demonstrando que o conhecimento sobre a tributação pode ser adquirido através de cursos e palestras.

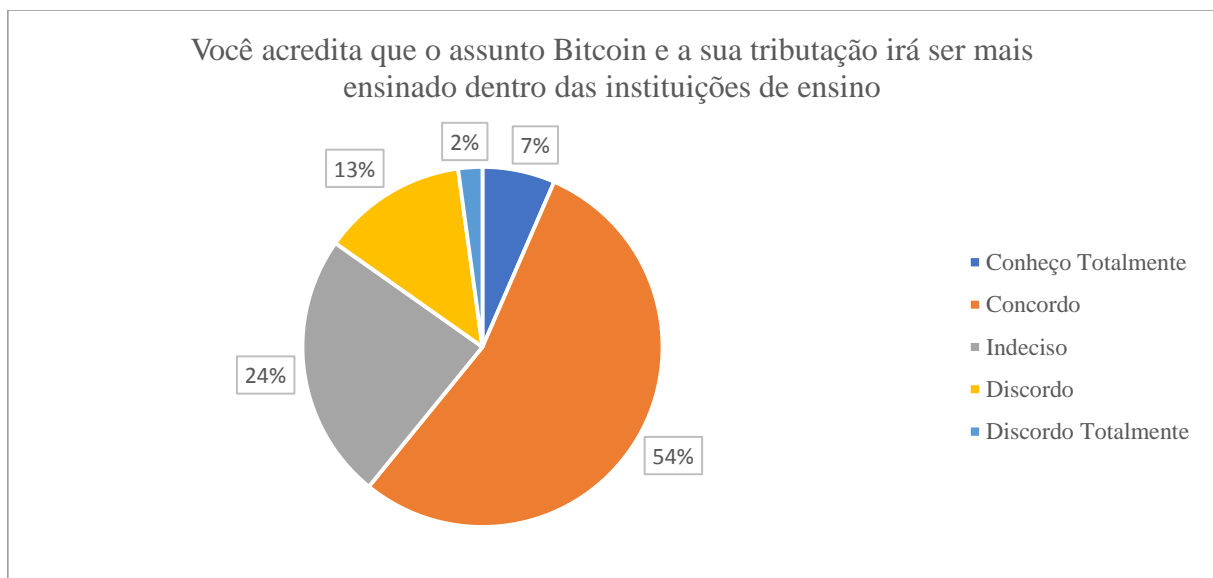
De acordo com os dados, foram realizadas diversas análises para verificar a percepção acadêmicos em relação a *bitcoin* e sua tributação. A próxima seção tem como finalidade comparar a percepção sobre *Bitcoin* e a tributação dos acadêmicos de uma Universidade Privada e Universidade Pública.

#### 4.3 Comparação da percepção dos acadêmicos das duas Universidades estudadas

Esta seção tem como finalidade comparar a percepção sobre *Bitcoin* e a tributação dos acadêmicos da Universidade Privada e da Universidade Pública em estudo.

Na Figura 16 pode-se visualizar a percepção dos acadêmicos quanto a abordagem deste assunto nas instituições de ensino.

Figura 16: Bitcoin e a sua tributação dentro das instituições de ensino



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Em relação a Figura 16, nota-se que a maior parte (54%) dos acadêmicos respondeu que acredita que o assunto *bitcoin* e a sua tributação devem ser mais trabalhados dentro das

instituições de ensino. A porcentagem de 54% é composta por 25 respostas de acadêmicos de ambas universidades, sendo 22 da universidade privada e 3 da universidade pública. Assim, nota-se que os acadêmicos da universidade privada possuíram acima de 50% dessa percepção em relação a universidade pública.

Os acadêmicos que responderam “indecisos” em relação a se este assunto será mais trabalhado nas instituições de ensino, foram no total de 11 acadêmicos de ambas universidades, sendo dividido entre 4 acadêmicos da universidade privada e 7 acadêmicos de universidade pública. Na resposta que é referente aos acadêmicos que responderam “discordo” obteve-se uma totalidade de 6 acadêmicos de ambas universidades possuindo 13%, sendo dividido entre 4 acadêmicos da universidade privada e 2 acadêmicos de universidade pública. Na resposta que é referente aos acadêmicos que responderam “discordo totalmente” obteve-se uma totalidade de 1 acadêmico da universidade pública.

Na resposta que é referente aos acadêmicos que responderam “concordo totalmente” obteve-se uma totalidade de 3 acadêmico de ambas universidades, sendo dividido entre 2 acadêmicos da universidade privada e 1 acadêmico da universidade pública.

Em relação a resposta “indeciso” se os acadêmicos acreditam que o tema *bitcoin* e sua tributação irá ser mais ensinado dentro das instituições de ensino, obteve uma quantidade de 11 acadêmicos em ambos os gêneros, sendo dividido entre 4 acadêmicos do gênero masculino e 7 acadêmicos do gênero feminino. Além disso, desses acadêmicos, 7 deles estão inseridos na faixa etária de 21 a 30 anos obtendo uma porcentagem de 63,63% e 2 no sétimo semestre possuindo uma totalidade de 18,18% em relação a resposta “indeciso”.

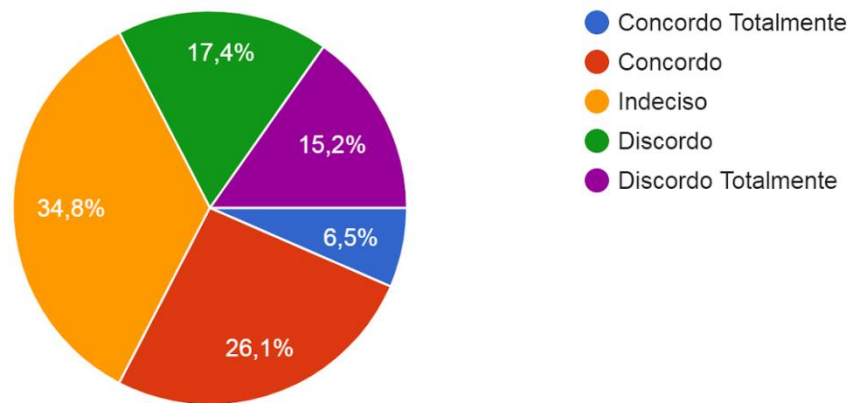
De acordo com o estudo de Silva (2018), percebe-se que o tema *bitcoin* e tributação ao ser introduzido na sociedade encontram obstáculos proporcionados pelo Estado/nação que, ao mesmo tempo, representa controle e proteção. Por ser um assunto novo que proporciona circulação de capital possui tendência que irá ser mais informado dentro das instituições de ensino.

Na Figura 17 pode-se visualizar se os acadêmicos se sentem seguros em transacionar com moedas virtuais.

Figura 17: Segurança em transacionar com moedas virtuais

## Você se sente seguro em transacionar com moedas virtuais?

46 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Em relação a Figura 17, nota-se que a maior parte (34,8 %) dos acadêmicos se sente “indeciso” no momento de transacionar com moedas virtuais, possuindo um total de 16 respostas, sendo 14 da universidade privada e 2 da universidade pública. Nota-se que mais de 50% dos acadêmicos da universidade privada sentem-se dessa forma.

Na resposta que é referente aos acadêmicos que responderam que concordam que se sentem seguros no momento de transacionar com moedas virtuais obteve-se uma totalidade de 12 acadêmicos de ambas universidades, sendo divididos entre 8 acadêmicos da universidade privada e 4 acadêmicos da universidade pública. Ainda, os acadêmicos que responderam que concordam totalmente foram no total de 3 acadêmicos da universidade pública.

Na resposta que é referente aos acadêmicos que responderam que discordam em se sentir seguros no momento de transacionar com moedas virtuais obteve-se uma totalidade de 8 acadêmicos de ambas universidades, sendo dividido entre 6 acadêmicos da universidade privada e 2 acadêmicos de universidade pública. Na resposta que é referente aos acadêmicos que responderam “discordo totalmente” obteve-se uma totalidade de 7 acadêmicos de ambas universidades, sendo dividido entre 3 acadêmicos da universidade privada e 4 acadêmicos da universidade pública.

Em relação a resposta “concordo” obteve um total de 12 acadêmicos de ambos os gênero, sendo dividido entre 7 do gênero masculino e 5 do gênero feminino, sendo que três dos entrevistados está no sétimo semestre totalizando uma porcentagem de 25% e possui 10

acadêmicos que estão inseridos na faixa etária de 21 a 30 anos que totalizam 83,33% em relação a resposta “concordo”.

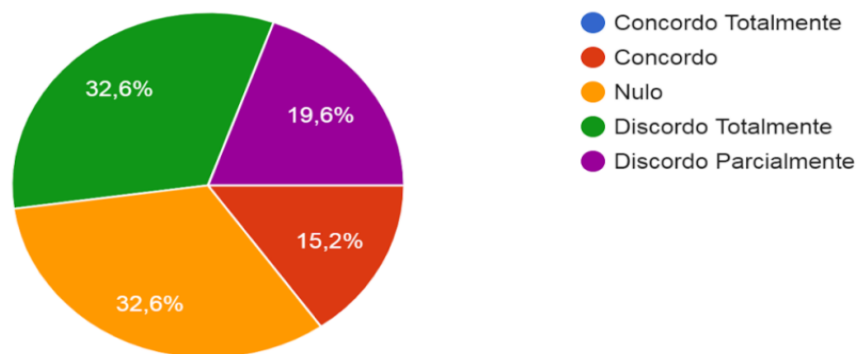
De acordo com o estudo de Tiago e Silva (2017), em relação a segurança, cerca de 18% das mulheres sentem-se seguras em transacionar com moeda virtual, enquanto cerca de 74% não se sentem seguras. No gênero masculino possui 48% que se sentem seguros em transacionar e 47% não se sentem seguros.

Na Figura 18 pode-se visualizar se o tema *bitcoin* foi informado de forma adequada dentro do ambiente de estudo que frequenta.

Figura 18: *Bitcoin* e a forma adequada de passar a informação dentro do ambiente de estudo

O tema Bitcoin foi informado de forma adequada dentro do ambiente de estudo que frequenta?

46 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Em relação à Figura 18, nota-se que em relação a se o tema foi abordado de forma adequada no ambiente de estudo, a maior parte (65,2%) discorda totalmente ou então respondeu nulo. A resposta “nulo” possui uma porcentagem de 32,6% e é composta por 15 respostas de acadêmicos de ambas universidades, sendo 10 de universidade privada e 5 de universidade pública.

Já a resposta “discordo totalmente” possui uma porcentagem de 32,6% e é composta por 15 respostas de acadêmicos de ambas universidades sendo 10 da universidade privada e 5 da universidade pública.



A resposta “concordo” possui uma porcentagem de 15,2% e é composta por 7 respostas de acadêmicos de ambas universidades, sendo composto por 7 de universidade privada.

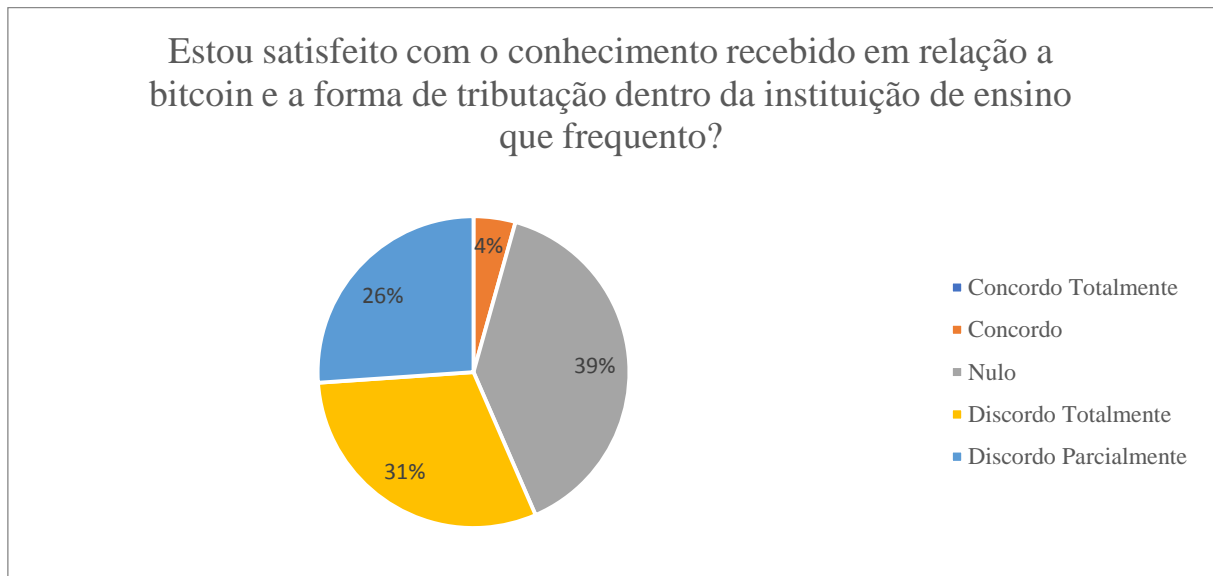
Na resposta que é referente aos acadêmicos que responderam “discordo parcialmente” obteve-se uma totalidade de 9 acadêmico de ambas universidades possuindo 19,6%, sendo dividido entre 5 da universidade privada e 4 da universidade pública.

De acordo com o estudo de Tiago e Silva (2017), nota-se que ambos os gêneros possuem uma porcentagem significativa em relação ao conhecimento sobre o tema *bitcoin*, demonstrando que esse assunto foi informado dentro da instituição de ensino.

Em relação a resposta “concordo” obteve-se um total de 7 acadêmicos de ambos os gêneros, sendo dividido entre 4 acadêmicos do gênero masculino e 3 do gênero feminino. Além disso, 6 acadêmicos estão inseridos na faixa etária de 21 a 30 anos totalizando 85,71% e possui 6 alunos que estão no 7º semestre.

Na Figura 19 pode-se visualizar se o tema *bitcoin* foi informado de forma adequada dentro do ambiente de estudo que frequenta.

Figura 19: Satisfação do conhecimento recebido em relação a bitcoin e a forma de tributação



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em relação a Figura 19, nota-se a satisfação dos acadêmicos em relação ao conhecimento recebido em relação a *bitcoin* e a forma de tributação dentro da instituição de ensino que frequenta. Nota-se ainda que as respostas em relação a “discordo” foi relatada por 26 acadêmicos de ambas universidades, demonstrando uma grande insatisfação em relação ao

conhecimento recebido em relação a bitcoin e a forma de tributação dentro da instituição de ensino que frequentam.

A resposta “nulo” possui uma porcentagem de 39% e é composta por 18 respostas de acadêmicos de ambas universidades, sendo 13 de universidade privada e 5 de universidade pública. Na resposta que é referente aos acadêmicos que responderam “discordo totalmente” obteve-se uma totalidade de 14 acadêmicos de ambas universidades possuindo 31%, sendo dividido entre 9 acadêmicos da universidade privada e 5 acadêmicos de universidade pública.

Na resposta que é referente aos acadêmicos que responderam “discordo totalmente” obteve-se uma totalidade de 14 acadêmicos de ambas universidades possuindo 31%, sendo dividido entre 8 acadêmicos da universidade privada e 4 acadêmicos da universidade pública.

Na resposta que é referente aos acadêmicos que responderam “concordo” obteve-se uma totalidade de 2 acadêmicos da universidade privada e nenhum acadêmico de universidade pública.

Em relação a resposta “nulo” obteve-se um total de 18 respostas de ambos os gêneros, sendo dividido por 11 do gênero masculino e 7 do gênero feminino. Além disso, os resultados demonstram que 12 acadêmicos estão na faixa etária de 21 a 30 anos possuindo uma totalidade de 66,66% e possui 4 acadêmicos que estão no 7º semestre em relação a resposta “nulo”.

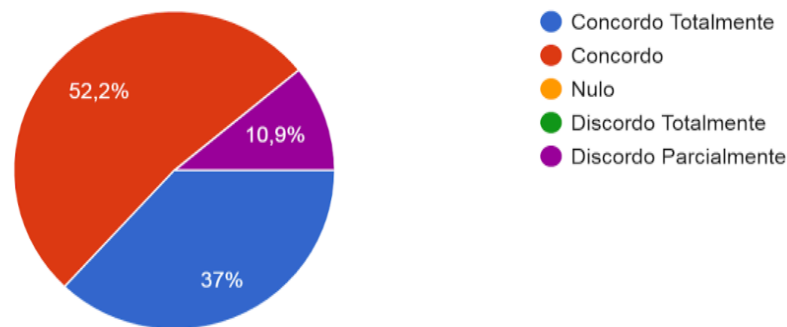
De acordo com o estudo de Coelho (2019), Nota-se que acadêmicos obteve um conhecimento sobre *bitcoin* e que receberam esse tema de forma adequada dentro da instituição de ensino que estão inseridos.

Na Figura 20 pode-se visualizar se os acadêmicos acreditam que as operações com moedas virtuais irão ser mais frequentes nos próximos anos.

Figura 20: Frequência de operações com moedas virtuais nos próximos anos

Você acredita que as operações com moedas virtuais irão ser mais frequente nos próximos anos?

46 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em relação a Figura 20, nota-se que a maior parte dos acadêmicos (52,2%) respondeu que “concorda” que as operações com moedas virtuais irão aumentar nos próximos anos, sendo 24 acadêmicos de ambas universidades, sendo dividido entre 17 acadêmicos da universidade privada e 7 acadêmicos da universidade pública.

Na resposta que é referente aos acadêmicos que responderam “concordo totalmente” obteve-se uma totalidade de 17 acadêmicos de ambas universidades possuindo 37%, sendo dividido entre 10 acadêmicos de universidade privada e 7 acadêmicos da universidade pública.

Na resposta que é referente aos acadêmicos que responderam “discordo parcialmente” obteve uma totalidade de 5 acadêmicos da universidade privada e nenhum acadêmico de universidade pública.

Em relação a resposta “discordo parcialmente”, obteve-se um total de 5 acadêmicos de ambos os gêneros, sendo dividido entre 3 do gênero masculino e 2 do feminino. Além disso, os resultados demonstram que 2 acadêmicos estão inseridos na faixa etária de 21 a 30 anos e possui 3 acadêmicos que estão no 7º semestre.

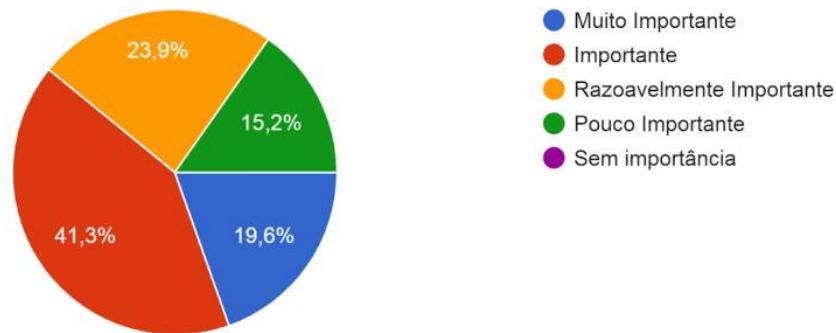
De acordo com Tiago e Silva (2017) nota-se que a utilização de *bitcoins* em transações financeiras aumentou exponencialmente, de tal modo, ela está cada vez mais valorizada, mostrando que as operações irão ser mais frequentes nos próximos anos.

Na Figura 21 pode-se visualizar quais as principais percepções sobre a utilização das moedas virtuais.

Figura 21: Frequência de operações com moedas virtuais nos próximos anos

Quais as suas principais percepções sobre a utilização das moedas virtuais ?

46 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em relação a Figura 21, nota-se que a maior parte dos acadêmicos (41,3%) respondeu “importante” em relação a sua percepção sobre a sua utilização das moedas virtuais, totalizando 19 acadêmicos de ambas universidades, sendo dividido entre 15 acadêmicos de universidade privada e 4 de universidade pública.

Na resposta que é referente aos acadêmicos que responderam “Muito Importante” obteve uma totalidade de 9 acadêmico de ambas universidades possuindo 19,6%, sendo dividido entre 5 da universidade privada e 4 da universidade pública.

Na resposta que é referente aos acadêmicos que responderam “Razoavelmente importante” obteve uma totalidade de 11 acadêmicos de ambas universidades possuindo 23,9%, sendo dividido entre 7 da universidade privada e 4 da universidade pública.

Na resposta que é referente aos acadêmicos que responderam “Pouco Importante” obteve-se uma totalidade de 7 acadêmicos de ambas universidades possuindo 15,2%, sendo dividido entre 5 de universidade privada e 2 de universidade pública.

De acordo com as figuras acima, foram realizadas diversas análises para verificar a percepção do acadêmico de uma universidade privada e uma pública em relação a *bitcoin* e sua tributação. Analisando-se as figuras e resultados obtidos, nota-se que a maior parte dos respondentes são do sexo feminino, sendo 25 mulheres e 21 homens, e em ambos os casos, a maioria se encontra na faixa de 21 a 30 anos.

Devido a existência de distintas moedas virtuais, como por exemplo *Bitcoin*, *Litecoin* e *Peercoin*, buscou-se entender na estrutura do questionário qual era a mais conhecida entre os entrevistados, e foi constatado que 87% conhecem *Bitcoin*, que é o foco do estudo.

No entanto, apesar de conhecerem as criptomoedas, aproximadamente 65,2% não conhece como é realizada a tributação de moedas virtuais.

De acordo com os dados, foram realizadas diversas análises para verificar a percepção acadêmicos de uma universidade privada e uma pública em relação a *bitcoin* e sua tributação. No próximo tópico será relatado o objetivo geral, os objetivos específicos e as dificuldades para realização do estudo.

## 5. CONCLUSÃO

Neste presente trabalho, o objetivo geral possuiu como finalidade analisar a percepção dos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis de uma Universidade Privada e de uma Universidade Pública de Santa Maria. A metodologia consistiu em aplicar um questionário para os acadêmicos analisando-se a percepção sobre o tema *Bitcoin* e a sua tributação.

O primeiro objetivo específico consistiu em verificar o perfil dos acadêmicos entrevistados através do questionário. Os resultados demonstraram que os acadêmicos do gênero feminino foram a maioria dos respondentes, sendo a maior parte oriundos da universidade privada e os respondentes em sua maior parte estavam inseridos dentro de uma faixa etária de 21 a 30 anos.

O segundo objetivo específico tratou sobre a percepção de *bitcoin* e sua tributação entre acadêmicos da Universidade privada e Universidade Pública. Nota-se que através das análises realizadas foi constatado que mais de 50% dos entrevistados conhecem moeda virtual e a moeda *Bitcoin*, sendo que a maioria dos acadêmicos considera “importante” e “muito importante” informar em declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e mais da metade dos entrevistados não conhecem como é realizada a tributação de moedas virtuais.

O terceiro objetivo específico, consistiu em realizar uma comparação entre a percepção sobre *Bitcoin* e sua tributação dos acadêmicos de ambas universidades estudadas. Nota-se que obteve uma porcentagem de 32,6% de acadêmicos que se posicionaram como “nulo” e “discordo totalmente” quando foi questionada se o tema *Bitcoin* foi apresentado de forma adequada dentro da instituição de ensino e na pergunta referente se estavam satisfeito com o conhecimento recebido sobre esse tema foi constatado que as duas respostas com a maior porcentagem foi referente a “nulo” e “discordo totalmente”.

Com intenção de responder o objetivo geral, através de análises que possuam como finalidade de verificar a percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis de uma universidade privada e uma universidade pública, nota-se que acima de 50% dos acadêmicos que foram entrevistados conhecem a moeda virtual *bitcoin*, mas não conhece como é realizada a tributação. Foi apontado que os acadêmicos consideram importante que a moeda virtual seja declarada em Imposto de Renda de Pessoa Física.

Durante a elaboração do trabalho, obteve algumas dificuldades por ser um tema recente na área financeira, por isso dificuldades em achar mais informações sobre *Bitcoin* e a sua tributação. Além disso, devido a limitação do presente trabalho sugere-se a ampliação do

assunto dentro das instituições de ensino para instigar os acadêmicos esse tema novo que abrange o mercado financeiro.

## REFERÊNCIAS

- BERTUCCI, Janete Lara de O. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu**. 1ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.
- BEUREN, Ilse. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2016.
- BRASIL. **Ministério da Fazenda. Secretaria da Receita Federal do Brasil**. Imposto sobre a renda – pessoa física. Perguntas e Respostas. Exercício de 2017, ano-calendário de 2016. Disponível em < <http://idg.receita.fazenda.gov.br/interface/cidadao/irpf/2017/perguntao/pirpf-2017-perguntas-e-respostas-versao-1-1-03032017.pdf>>. Acesso em 17 mai. 2020.
- \_\_\_\_\_. **Consulta Pública nº 6/2018**. Banco Central do Brasil. Disponível em:< <https://idg.receita.fazenda.gov.br/sobre/consultas-publicas-e-editoriais/consulta-publica/arquivos-e-imagens/consulta-publica-rfb-no-06-2018.pdf>>. Acesso em: 25 Abr. 2020.
- \_\_\_\_\_. Lei nº 12.865, de 9 out. 2013. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 9 out. 2013. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12865.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12865.htm)>. Acesso em: 24 de Abr. 2020.
- \_\_\_\_\_. **Decreto nº 5.015**, de 12 de março de 2004. Promulga a Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5015.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5015.htm)>.
- BACEN. **Comunicado nº 25.306**, de 19 fev. de 2014. Banco Central do Brasil. Disponível em: < <https://www3.bcb.gov.br/normativo/detalharNormativo.do?method=detalharNormati>> Acesso em: 04 Abr. 2020.
- CASEY, Michael J.; VIGNA, Paul. **A Bitcoin e a revolução da moeda digital**. Valor Econômico, 28 de janeiro de 2015. Disponível em: < <http://www.valor.com.br/impreso/wall-street-journal-americas/bitcoin-e-revolucao-da-moeda-digital>>
- EUROPEAN BANKING AUTHORITY (EBA). **Consumer alert on virtual currencies**. London: European Banking Authority, 2013. Disponível em: <[http://www.eba.europa.eu/documents/10180/598420/EBA\\_2013\\_01030000\\_PT\\_TRA+Rev](http://www.eba.europa.eu/documents/10180/598420/EBA_2013_01030000_PT_TRA+Rev)> . Acesso em: 14 Mai. 2020.
- FREITAS, Paulo Henrique S.; SANTANA, Talita F. Ritz. **Bitcoins: tributação no sistema brasileiro**. Valor Econômico, 16 de junho de 2016. Disponível em: <<https://valor.globo.com/legislacao/noticia/2016/06/16/bitcoins-tributacao-no-sistema-brasileiro.ghtml>>.
- FOXBIT. Disponível em : <<https://foxbit.com.br/blog/conheca-as-principais-criptomoedas-alternativas-da-Atualidade/>> Acesso em: 27 Abr. 2020.



FREITAS, Henrique et al. **O método de pesquisa survey**. Revista de Administração, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INVESTIDOR, Cowboy. **Os 5 países mais amigáveis com o Bitcoin**. 2017. Disponível em: . Acesso em: 30 Mar. 2020.

MORAIS, Carlos; BATISTA NETO, João. **Tributação das Operações com Criptomoedas**. Disponível em: Acesso em: 15 Mai. 2020.

MARQUES, Diego. **Rússia criará mais de 50 leis para regulamentar o mercado de criptomoedas**. 2018. Disponível em: <<https://guiadobitcoin.com.br/russia-criara-mais-de-50-leis-para-regulamentar-o-mercado-de-criptomoedas/>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

NAKAMOTO, Satoshi. **Bitcoin: A Peer-to-Peer Electronic Cash System**. 2008. Disponível em: <<https://bitcoin.org/bitcoin.pdf>>. Acesso em: 19 Mar. 2020.

PREVICI, Gustavo de Souza. **Descentralização monetária: um estudo sobre o Bitcoin**. 2014. 54 f. Curso de Ciências Econômicas, faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Porto Alegre, 2014.

PURCHIO, Luisa. **Como usar a moeda digital Bitcoin**. Isto é. Publicação de 26 de fevereiro de 2017. Disponível em: <[https://istoe.com.br/349307\\_COMO+USAR+A+MOEDA+DIGITAL+BITCOIN/](https://istoe.com.br/349307_COMO+USAR+A+MOEDA+DIGITAL+BITCOIN/)>. Acesso em 20 Abr. 2020.

PÊGAS, Paulo Henrique. **Manual de Contabilidade Tributária**. 8. Ed. São Paulo: Freitas Bastos, 2014.

RONCALIO, Michele Patricia. **Princípios e normas de contabilidade aplicadas ao setor público**. Florianópolis: CRCSC, 2010

SADDI, Jairo. **A regulação das bitcoins**. Instituto dos Advogados de São Paulo, 31 de março de 2014. Disponível em: <<https://valor.globo.com/opiniao/coluna/a-regulacao-dos-bitcoins.ghtml>>.

ULRICH, Fernando. **Bitcoin: a moeda na era digital**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2014.

VENTER, Henry. **Digital Currency – A Case For Standard Setting Activity**. A Perspective by the Australian Accounting Standards Board (AASB). Disponível em: <<https://www.ifrs.org/ErrorPages/404/?item=%2fmeetings%2fmeetingdocs%2fasaf%2f2016%2fdecember%2f1612-asaf-05-aasb-digitalcurrency.pdf%2f&user=ifrs%5cAnonymous&site=website>> Acesso em: 21 Jun. 2020.

SILVA, Daniel Carmo. **Contabilidade na era digital**: Um estudo sobre o reconhecimento contábil das transações realizadas com bitcoins no Brasil. Brasília: Centro Universitário de Brasília, 2017.

TIAGO, Ingrid Figueiredo Costa; SILVA, Samantha Sampaio Corrêa. **A percepção dos alunos de ciências contábeis da universidade federal fluminense com relação à bitcoin e sua tributação**. Volta Redonda/RJ: Universidade Federal Fluminense, 2017.

MARTINS, Marina Miranda. **Entendendo moedas virtuais à luz das teorias monetárias: O caso do bitcoin**. Brasília: Universidade de Brasília, 2016.

COELHO, Patricia Maria dos Santos. **Percepção de graduandos na área de gestão acerca da criptomoeda bitcoin**. Caraguatatuba: Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia, 2019.

NELSON, Jéssica de Souza. **Um estudo sobre a incidência do imposto de renda nas transações realizadas com “bitcoin”**. Brasília: Centro Universitário de Brasília, 2017.

STUDIO BITCOIN. Disponível em: <<https://studiobitcoin.com/o-que-sao-altcoins/>> - Acesso em: 29 Jun. 2020.

VIEIRA, Cleiton de Bittencourt. **Plano de marketing para venda de títulos de capitalização no banco do brasil**: Estudo de caso na agência tijuca. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2003

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

### **I – Perfil dos acadêmicos**

**1) Idade**

0-20 anos       21 – 30 anos       31-40 anos       41-50 anos  
 51 ou mais

**2) Sexo**

Masculino     Feminino

**3) Semestre que está cursando:**

1º Semestre     2º Semestre     3º Semestre     4º Semestre     5º Semestre  
 7º Semestre     8º Semestre     Outros

**4) Você é acadêmico de qual universidade?**

Universidade Privada     Universidade Pública

**5) Renda familiar**

Até 1Salário Mínimo     Entre 1 a 2 salário Mínimo     Entre 2 a 3 Salário Mínimo  
 Entre 3 a 4 Salário Mínimo     Acima de 4 Salário Mínimo

**6) Situação de trabalho:**

Não trabalha atualmente  
 Trabalha  
 Graduação apenas  
 Realizando cursos online

**7) Você já possui formação no ensino superior? ( ) Sim ( ) Não**

7.1) Se sim, qual o curso em que você já está formado?

\_\_\_\_\_

### II - Conhecimento sobre Bitcoin e Tributação

**8) Conhece moeda virtual?**

Conheço Totalmente     Conheço parcialmente     Não Conheço

desconheço parcialmente  Desconheço Totalmente

**9) Se respondeu sim na pergunta anterior, quais moedas virtuais conhece?**

Bitcoin  Litecoin  Peercoin  Namecoin  Resposta anterior foi não  Outra

9.1) Se você marcou a opção outra na questão anterior, qual seria ela (s)?

---

**10) Realiza compras pela Internet com frequência?**

Muita Frequência  Frequentemente  Ocasionalmente  Raramente  
 Nunca

**11) Se você marcou que realiza compras pela internet, qual a finalidade principal?**

Roupas  Eletrônicos  Utensílios Domésticos  Eletrodomésticos  
 Livros e Apostilas

**12) Qual o meio de pagamento para as compras online?**

Boleto  Cartão  Transferências  Moeda Virtual  Outros

12.1) Se você marcou a opção “outros” na questão anterior, qual seria o meio de pagamento utilizado?

---

**13) Você sabe que as moedas virtuais devem ser informadas na Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física?**

Concordo totalmente  Concordo  Nulo  Discordo Totalmente  
 Discordo parcialmente

**14) Você considera importante informar em alguma Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física a posse de bens em moeda virtual?**

Muito Importante  Importante  Razoavelmente Importante  
 Pouco Importante  Sem Importância

**15) Você conhece como é realizada a tributação das moedas virtuais?**

Conheço Totalmente  Conheço parcialmente  Não Conheço  
 desconheço parcialmente  Desconheço Totalmente

**16) Como você conseguiu este conhecimento?**

- Curso de Graduação
- Cursos de extensão
- Palestras
- No local de trabalho
- Outro

**16.1) Se você marcou a opção “outros” na questão anterior, qual seria a forma como você conseguiu este conhecimento?**

---

---

---

**17) Você acredita que o assunto Bitcoin e a sua tributação irá ser mais ensinado dentro das instituições de ensino?**

- Concordo Totalmente  Concordo  Indeciso(a)  Discordo
- Discordo Totalmente

**18) Você se sente seguro em transacionar com moedas virtuais ?**

- Concordo Totalmente  Concordo  Indeciso(a)  Discordo
- Discordo Totalmente

**19) O tema Bitcoin foi informado de forma adequada dentro do ambiente de estudo que frequenta?**

- Concordo totalmente  Concordo  Nulo  Discordo Totalmente
- Discordo parcialmente

**20) Você considera o assunto Bitcoin e a forma de tributação interessante para o mercado financeiro?**

- Concordo totalmente  Concordo  Nulo  Discordo Totalmente
- Discordo parcialmente

**21) Estou satisfeito com o conhecimento recebido em relação a bitcoin e a forma de tributação dentro da instituição de ensino que frequento?**

- Concordo totalmente  Concordo  Nulo  Discordo Totalmente
- Discordo parcialmente

**22) Você Acredita que as operações com moedas virtuais irão ser mais frequentes nos próximos anos?**

- Concordo totalmente  Concordo  Nulo  Discordo Totalmente

Discordo parcialmente

### III – PERCEPÇÕES

**23) Quais as suas principais percepções sobre a utilização das moedas virtuais?**

Muito Importante    Importante    Razoavelmente Importante

Pouco Importante    Sem importância

**24) Caso você queira deixar alguma observação ou comentário sobre o assunto, pode realizar neste espaço.**

---

---



UNIVERSIDADE  
FRANCISCANA



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** BITCOIN E A SUA TRIBUTAÇÃO: A PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

**Pesquisador:** JAQUELINE CARLA GUSE

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 38331820.8.0000.5306

**Instituição Proponente:** SOC CARIT E LIT SAO FRANCISCO DE ASSIS ZONA NORTE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 4.350.503

#### Apresentação do Projeto:

As informações elencadas no "Apresentação do projeto" foram retiradas do arquivo Informações básicas do Projeto "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1628918.pdf 18/09/2020 17:36:25".

A pesquisa possui como finalidade demonstrar a percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis de uma Universidade Privada e uma Universidade Pública na cidade de Santa Maria – RS . O tema Bitcoin e a sua tributação é um assunto novo e relevante dentro do cenário

econômico e por seus aspectos virtuais é um assunto que instiga para adquirir mais conhecimento. Neste contexto, tendo-se em vista o tema relacionado a bitcoin e a sua tributação, a pesquisa tem como problemática a seguinte questão: qual a percepção dos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis de uma universidade privada e uma pública do município de Santa Maria – RS sobre bitcoin e a sua tributação? Visando responder a problemática levantada, a presente pesquisa contará com o objetivo geral e objetivos específicos. O objetivo geral consiste em analisar a percepção dos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis de uma universidade privada e uma pública de Santa Maria – RS sobre bitcoin e a sua tributação. Com o intuito de atingir o objetivo geral e a sua complementação de acordo com as etapas consecutivas, os objetivos específicos foram divididas entre alguns itens, dentre eles, verificar o perfil dos acadêmicos entrevistados, identificar a percepção sobre bitcoin e a sua tributação dos acadêmicos de uma Universidade Privada e uma Universidade Pública e a

**Endereço:** R. dos Andrada, 1614 - Prédio da Reitoria - Campus I - 6º andar

**Bairro:** Centro

**CEP:** 97.010-032

**UF:** RS

**Município:** SANTA MARIA

**Telefone:** (55)3220-1200

**Fax:** (55)3222-6484

**E-mail:** cep@ufn.edu.br





UNIVERSIDADE  
FRANCISCANA



Continuação do Parecer: 4.350.503

comparação da percepção dos acadêmicos das duas Universidades estudadas. A pesquisa será realizada com os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis que estão inseridos em uma universidade privada e uma universidade pública, de um município da região central do Estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa irá abordar os alunos formandos do ano de 2020. Como método para coleta de dados, será adotado o procedimento de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, que será entregue por meio virtual. O questionário será aplicado no mês de setembro e outubro de 2020. Caso a pandemia continue durante o período que iria ser aplicado o questionário, o modo de aplicação irá ser virtualmente, enviando o questionário por e-mail e redes sociais. O questionário será adaptado do estudo de Tiago e Silva (2017) e Coelho (2019) e está dividido em categorias. Após aplicar os questionários aos acadêmicos serão retirados os dados e tabulados com auxílio Software Microsoft Office Excel e posteriormente serão formados gráficos referentes a cada pergunta aplicada, e assim será possível ter-se ciência em relação ao conhecimento e percepção dos acadêmicos quanto bitcoins e sua tributação. A análise de dados será por meio da análise descritiva.

#### Metodologia Proposta:

A pesquisa será realizada com os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis que estão inseridos em uma universidade privada e uma universidade pública, de um município da região central do Estado do Rio Grande do Sul. A pesquisa irá abordar os alunos formandos do ano de 2020. Como método para coleta de dados, será adotado o procedimento de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, que será entregue por meio virtual. O questionário será aplicado no mês de setembro e outubro de 2020. Caso a pandemia continue durante o período que iria ser aplicado o questionário, o modo de aplicação irá ser virtualmente, enviando o questionário por e-mail e redes sociais. O questionário será adaptado do estudo de Tiago e Silva (2017) e Coelho (2019) e está dividido em categorias. Após aplicar os questionários aos acadêmicos serão retirados os dados e tabulados com auxílio Software Microsoft Office Excel e posteriormente serão formados gráficos referentes a cada pergunta aplicada, e assim será possível ter-se ciência em relação ao conhecimento e percepção dos acadêmicos quanto bitcoins e sua tributação. A análise de dados será por meio da análise descritiva.

#### Hipótese:

Qual a percepção dos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis de uma universidade privada e uma pública do município de Santa Maria – RS sobre bitcoin e a sua tributação?

Endereço: R. dos Andrada, 1614 - Prédio da Reitoria - Campus I - 5º andar  
 Bairro: Centro CEP: 97.010-032  
 UF: RS Município: SANTA MARIA  
 Telefone: (55)3220-1200 Fax: (55)3222-6464 E-mail: cop@ufn.edu.br





UNIVERSIDADE  
FRANCISCANA



Continuação do Parecer: 4.350.503

**Metodologia de Análise de Dados:**

Após aplicar os questionários aos acadêmicos serão retirados os dados e tabulados com auxílio Software Microsoft Office Excel e posteriormente serão formados gráficos referentes a cada pergunta aplicada, e assim será possível ter-se ciência em relação ao conhecimento e percepção dos acadêmicos quanto bitcoins e sua tributação. A análise de dados será por meio da análise descritiva.

**Desfecho Primário:**

Os acadêmicos possuem boa percepção e conhecimento sobre o tema.

**Objetivo da Pesquisa:**

As informações elencadas no "Objetivo da Pesquisa" foram retiradas do arquivo Informações básicas da Pesquisa "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1628918.pdf 18/09/2020 17:36:25".

**Objetivo Primário:**

Analisar a percepção dos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis de uma universidade privada e uma pública de Santa Maria – RS sobre bitcoin e a sua tributação.

**Objetivo Secundário:**

- Verificar o perfil dos acadêmicos entrevistados;
- Identificar a percepção sobre Bitcoin e sua tributação dos acadêmicos de uma Universidade Privada;
- Identificar a percepção sobre Bitcoin e sua tributação dos acadêmicos de uma Universidade Pública;
- Comparar a percepção sobre Bitcoin e sua tributação dos acadêmicos das duas Universidades estudadas.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

As informações elencadas no "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações básicas da Pesquisa "PB\_INFORMAÇÕES\_BÁSICAS\_DO\_PROJETO\_1628918.pdf 18/09/2020 17:36:25".

Riscos: Expor a percepção dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis.

Endereço: R. dos Andrada, 1614 - Prédio da Reitoria - Campus I - 5º andar  
 Bairro: Centro CEP: 97.010-032  
 UF: RS Município: SANTA MARIA  
 Telefone: (55)3220-1200 Fax: (55)3222-6484 E-mail: cep@ufn.edu.br





UNIVERSIDADE  
FRANCISCANA



Continuação do Parecer: 4.350.503

**Benefícios:** Divulgar o conhecimento e a percepção dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Estudo nacional, unicêntrico. Número de participantes incluídos: 80. Caráter acadêmico, realizado para a obtenção do título de contabilista. Brasil. Previsão de início: fev/2020 Previsão de final: dez/2020.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

**Recomendações:**

Vide "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Diante do exposto, este Comitê de Ética em Pesquisa encontrou as seguintes pendências e/ou inadequações no protocolo de pesquisa:

**Pendência 1 - TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Indenização.** Por mais que a pesquisa seja realizada pelas redes sociais, o item indenização precisa estar presente no termo de consentimento livre e esclarecido. De acordo com a Resolução 510/16: "§ 2º O participante da pesquisa que vier a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Registro de Consentimento Livre e Esclarecido, tem direito a assistência e a buscar indenização". Solicita-se aos autores que façam a alteração.

Análise da pendência 1: Pendência atendida.

**Pendência 2 - Cronograma - Alteração do cronograma no projeto (informações retiradas: TFGEduardocep.docx 10/09/2020 14:50:25).** Inserir no cronograma o envio do Projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Análise da pendência 2: Atendida.

Solicita-se que, as informações relacionadas ao cronograma devem estar idênticas tanto na

Endereço: R. dos Andrada, 1614 - Prédio da Reitoria - Campus I - 8º andar  
 Bairro: Centro CEP: 97.010-032  
 UF: RS Município: SANTA MARIA  
 Telefone: (55)3220-1200 Fax: (55)3222-6484 E-mail: cep@ufn.edu.br



Continuação do Parecer: 4.350.503

Plataforma Brasil quanto no projeto.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Toda e qualquer alteração do Projeto, assim como os eventos adversos graves, deverão ser comunicados imediatamente a este Comitê. O pesquisador deve apresentar relatório final da pesquisa, ao CEP, via Plataforma Brasil, no mês de mar/21, conforme determinação do CONEP.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO 1628918.pdf	29/09/2020 21:07:00		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE2909.doc	29/09/2020 21:06:46	JAQUELINE CARLA GUSE	Aceito
Outros	Cartaresposta.docx	29/09/2020 21:05:31	JAQUELINE CARLA GUSE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TFGEduardocep2909.docx	29/09/2020 21:04:27	JAQUELINE CARLA GUSE	Aceito
Outros	termoconfidencialidade.pdf	18/09/2020 17:35:50	JAQUELINE CARLA GUSE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AutorizacaoUFSM.jpg	18/09/2020 17:29:45	JAQUELINE CARLA GUSE	Aceito
Folha de Rosto	folharosto.pdf	12/09/2020 11:20:34	JAQUELINE CARLA GUSE	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	AUTORIZAcaoUFN.pdf	10/09/2020 17:45:43	JAQUELINE CARLA GUSE	Aceito
Outros	questionario.docx	10/09/2020 17:41:42	JAQUELINE CARLA GUSE	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: R. dos Andrada, 1614 - Prédio da Reitoria - Campus I - 6º andar

Bairro: Centro

CEP: 97.010-032

UF: RS

Município: SANTA MARIA

Telefone: (55)3220-1200

Fax: (55)3222-6484

E-mail: cep@ufn.edu.br





UNIVERSIDADE  
FRANCISCANA



Continuação do Parecer: 4.350.503

SANTA MARIA, 20 de Outubro de 2020

---

Assinado por:  
**Alethéia Peters Bajotto**  
(Coordenador(a))

Endereço: R. dos Andrada, 1614 - Prédio da Reitoria - Campus 1 - 6º andar  
Bairro: Centro CEP: 97.010-032  
UF: RS Município: SANTA MARIA  
Telefone: (55)3226-1200 Fax: (55)3222-6484 E-mail: csp@ufn.edu.br